

“Prestar à comunidade um serviço educativo de elevada qualidade, dando uma resposta eficaz às diferentes necessidades, tendo em conta o carácter único e dinâmico da Instituição e promovendo uma atitude cooperante com a comunidade educativa e local. Uma escola de referência pela humanização, abertura à comunidade, inovação e qualidade do serviço educativo prestado.”

PROJETO EDUCATIVO DA ESCOLA DE MÚSICA DO ORFEÃO DE LEIRIA 2025-2028



1 ÍNDICE

1	INTRODUÇÃO	3
2	DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO	5
3	CARACTERIZAÇÃO DO MEIO ENVOLVENTE	5
4	CARACTERIZAÇÃO DO ORFEÃO E DAS SUAS ESCOLAS	7
4.1	IDENTIDADE E CULTURA DO ORFEÃO	8
4.1.1	CONTRIBUTOS ACADÉMICOS E PROFISSIONAIS NA ÁREA DA MÚSICA	9
4.1.2	CONTRIBUTOS ACADÉMICOS E PROFISSIONAIS NA ÁREA DA DANÇA	10
4.2	INTERLIGAR A INSTITUIÇÃO COM A COMUNIDADE EDUCATIVA	11
4.3	ORGANIZAÇÃO/ GESTÃO ESCOLAR E PEDAGÓGICA	12
4.3.1	DIREÇÃO PEDAGÓGICA	12
4.3.2	CONSELHO PEDAGÓGICO	13
4.3.3	DEPARTAMENTOS CURRICULARES	13
4.3.4	ARTICULAÇÃO COM AS ESCOLAS DO ENSINO REGULAR	14
4.4	RECURSOS HUMANOS	15
4.4.1	PESSOAL NÃO DOCENTE	15
4.4.2	ALUNOS	16
4.4.3	ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO/ASSOCIAÇÃO DE PAIS	18
4.5	RECURSOS MATERIAIS	19
4.6	RECURSOS FINANCEIROS	19
4.7	INSTALAÇÕES	19
4.8	APOIO TÉCNICO	21
4.9	OFERTA LETIVA	28
4.9.1	MÚSICA:	28
4.9.2	DANÇA:	29
4.9.3	CURSOS LIVRES	29
4.10	PROTOCOLOS E COLABORAÇÕES:	31
4.10.1	COM INSTITUIÇÕES E ORGANIZAÇÕES DA COMUNIDADE LOCAL; REGIONAL, NACIONAL E INTERNACIONAL	31
I.	VISÃO/MISSÃO/VALORES	33
1	PRINCÍPIOS ORIENTADORES	33
2	OBJETIVOS	35
2.1	OBJETIVO GERAIS	35
2.2	OBJETIVOS EDUCACIONAIS, METAS E ESTRATÉGIAS	36
2.2.1	OTIMIZAR O FUNCIONAMENTO PEDAGÓGICO	36
2.2.2	DINAMIZAR A VIDA ARTÍSTICA DO ORFEÃO/CRIATIVIDADE/INOVAÇÃO	37
2.2.3	INTERLIGAR A INSTITUIÇÃO COM A COMUNIDADE EDUCATIVA	38
2.2.4	PROMOVER UM CLIMA DE EXCELÊNCIA E RIGOR NA INSTITUIÇÃO	38
3	REGULAMENTO INTERNO:	40
4	PLANO ANUAL DE ATIVIDADES	40

5	PLANO DE CAPTAÇÃO DE ALUNOS.....	40
5.1	OBJETIVOS GLOBAIS	40
5.2	DIMENSÕES AO NÍVEL DA INTERVENÇÃO / CAPTAÇÃO	41
5.3	ATIVIDADES E CAMPANHAS A DESENVOLVER.....	41
6	AVALIAÇÃO DO PROJETO	41
6.1	OPERACIONALIDADE	41
6.2	DISPONIBILIDADE DO PROJETO EDUCATIVO	42
6.3	ENTRADA EM VIGOR.....	42
7	CODA FINAL.....	42

1 INTRODUÇÃO

Projeto Educativo 2025/2028:

O Projeto Educativo da Escola (PE) do Orfeão de Leiria Conservatório de Artes, Associação (OLCA) é o principal instrumento de planeamento da ação educativa da escola devendo, por isso, servir permanentemente de ponto de referência e orientação na atuação de todos os elementos da Comunidade Educativa em que a escola se insere, em prol da formação de pessoas e cidadãos cada vez mais cultos, autónomos, responsáveis, solidários e democraticamente comprometidos na construção de um destino comum e de uma sociedade melhor do século XXI.

Considerando as grandes mudanças que caracterizam a sociedade atual, exige-se uma Escola que atente ao contexto social, com uma dinâmica educativa e inovadora, capaz de formar e educar cidadãos preparados para as novas exigências, de acordo com os recursos disponíveis e as necessidades e interesses de cada um.

Desta forma, a Escola, mais do que nunca, deve ter a preocupação de centrar os seus modelos de ensino/aprendizagem e de organização, em processos que possibilitem dar resposta aos desafios da atualidade, através da promoção de práticas (em ação) que desencadeiem situações de verdadeira aprendizagem, às quais os alunos atribuam significado e desenvolvam competências. O seu sucesso não depende unicamente da ação do professor, pois todos os intervenientes deste processo revelam-se determinantes na conquista de uma formação pessoal significativa. Professores, escola, família, instituições e alunos fazem parte de um processo complexo de construção de uma sociedade do conhecimento, mais preparada para o futuro.

Assim, terminado mais um ciclo, este novo PE 2025/28 assume-se como um instrumento de planeamento institucional e estratégico da Escola de Música e Dança do Orfeão de Leiria (EMOL), quer na operacionalização da sua autonomia, quer na orientação educativa. Este documento, baseado nas conclusões do relatório de autoavaliação e na avaliação do PE findo, para além de espelhar a realidade da escola, permite perceber a orientação da EMOL em prol daquilo que identificou como sendo fundamental, bem como a ação de melhoria educativa. É elaborado pelo Conselho Pedagógico de acordo com as suas competências e é aprovado pela Direção do OLCA, para um horizonte de três anos, e nele se explicitam os princípios, valores, metas e estratégias segundo os quais a(s) escola(s) se propõe(m) cumprir a sua função educativa.

O PE findo decorreu em anos de profundas mudanças e transformações, marcados pela Pandemia COVID-19. As implicações desta crise sanitária no Ensino em geral e no Artístico Especializado em particular assim como na Cultura e nas Artes foram da maior relevância, desde logo nas consequências dos diferentes confinamentos a que nos vimos sujeitos e que acarretaram uma vertiginosa passagem para o Ensino on-line e o recurso ao digital para divulgação de eventos culturais..., com tudo o que isso significou de transformação e adaptação de recursos e capacitação de pessoas, bem como das dificuldades introduzidas no sucesso dos processos de ensino-aprendizagem e nas audiências virtuais.

Terminámos o PE 2022/25 com a clara percepção deste último ano ter sido, em termos organizacionais, um ano de fecho de ciclo, um ano de transição e de preparação para um novo ciclo da vida da nossa Instituição que agora se renova e que tem novos desafios pela frente a curto-médio prazo: a implementação do novo PE integrado/alinhado/como elemento integrador da Gestão Estratégica da Instituição; a necessária capacitação de pessoas e da própria organização para a inevitável ampliação tecnológica; o alargamento da presença a nível territorial e a sustentabilidade financeira da Instituição.

Ao concluirmos o PE 2022/25, é evidente que estes últimos anos foram decisivos na recuperação após os profundos impactos da pandemia. A EMOL reencontrou o seu ritmo, restabeleceu rotinas, reforçou laços e desenvolveu o bem-estar da comunidade educativa. Este período permitiu reconstruir práticas, reequilibrar processos e criar condições para avançar com confiança para um novo ciclo. Agora, enfrentamos novos desafios: consolidar aprendizagens, fortalecer a capacitação digital, aprofundar a intervenção no território e garantir a sustentabilidade da Instituição num contexto educativo em permanente evolução.

O presente PE dá continuidade ao anterior e baseia-se no envolvimento de todos os intervenientes na vida da escola tendo-se, por conseguinte, optado por uma metodologia de trabalho participativa. Assim, revelou-se

imprescindível a participação e a auscultação da comunidade educativa, relativamente à organização escolar, à relação pedagógica, à liderança e aos recursos humanos e materiais.

Sendo que o PE deve apresentar-se como um documento estratégico orientador da ação educativa, do estabelecimento de educação, assim como um instrumento operativo para os membros da comunidade educativa, este deve, também, apresentar-se como um meio de informação para quem procura a escola.

O novo Projeto Educativo 2025/2028 e respetivos Planos de Atividades anuais mantêm os eixos estratégicos e linhas de atuação, definidos pela direção do OLCA: **Qualidade, Criatividade, Rigor de planeamento, Sustentabilidade Financeira, Inserção na estratégia do plano Estratégico Municipal para 2021-2030, Ambiente e Sustentabilidade, Inclusão e Interculturalidade, Internacionalização, Docência e Ensino**

Apresenta-se aqui um documento sucinto, conciso e objetivo e, fundamentalmente, elaborado numa base de debate reflexivo e de negociação com a comunidade educativa. O PE está organizado em duas grandes secções: o Diagnóstico Estratégico com a apresentação do meio onde se integra a instituição e as respetivas escolas (identidade e cultura da instituição, a sua organização interna, o seu funcionamento, os recursos humanos, materiais e financeiros de que dispõe, as suas instalações, os protocolos com outras instituições da comunidade local, regional, nacional e internacional e ainda os resultados escolares do corpo de alunos no ano letivo transato) e os Objetivos traçados para o triénio 2025-2028, indicando quais os princípios orientadores que desde sempre regem a Instituição, os objetivos a atingir para o cumprimento da sua missão, bem como os instrumentos de organização e de planeamento essenciais ao seu bom funcionamento nomeadamente o Regulamento Interno, o Plano Anual de Atividades, o Plano de Captação de Alunos e a Avaliação do Projeto Educativo findo.

O PE ora apresentado constitui assim um instrumento de planeamento e gestão escolares, sendo, no entanto, e como já referido, um documento dinâmico e aberto, no sentido de permitir acolher novas iniciativas e objetivos que contribuam para a construção de um orfeão de excelência.

2 DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

3 CARACTERIZAÇÃO DO MEIO ENVOLVENTE

A região de Leiria é uma região de grande dinamismo e capacidade empreendedora, multifacetada, rica do ponto de vista histórico e cultural e com elevado potencial.

Leiria foi designada em 2019 pela UNESCO como Cidade Criativa na área da música, uma distinção que passa a partilhar com 55 cidades espalhadas pelo globo, atualmente.

Leiria como capital de distrito e sede da Comunidade intermunicipal da Região de Leiria, tem-se afirmado como um espaço territorial capaz de atrair pessoas e empresas qualificadas; um espaço territorial qualificado nos aspetos cívicos, culturais e económicos, conhecido e reconhecido pela excelência das suas organizações e empresas e pela capacidade de se mobilizarem na defesa do interesse coletivo e na melhoria dos serviços que prestam e no aumento da competitividade da região.

Leiria construiu assim uma reputação sólida na área económica, posicionando-se no lote dos concelhos de maior dinamismo a nível nacional. A diversificação do seu tecido empresarial, as apostas em sectores de forte vocação tecnológica, na internacionalização e na inovação, sustentam os bons indicadores que colocam este território entre os que apresentam a mais baixa taxa de desemprego.

A região de Leiria é caracterizada por ter uma boa localização estratégica, com presença de recursos naturais e construídos de elevado potencial económico, boas acessibilidades rodoviárias aos principais centros urbanos do País, densidade populacional acima da média, menor taxa de desemprego e menos problemas de coesão social em comparação com a média do país. Possui um forte dinamismo industrial, em particular no que respeita ao setor dos moldes, vidro, cerâmica, pedra e plástico, com uma reconhecida vocação exportadora e associações empresariais dinâmicas, com forte ligação ao meio académico. Ao nível do Turismo, Leiria continua a incrementar os seus fatores de atratividade, potenciando a atividade turística e os recursos endógenos junto dos visitantes nacionais e internacionais.

Esta notoriedade, contudo, não reflete, nos dias que correm, aquilo que é verdadeiramente Leiria, que, nos últimos anos, tem vindo a posicionar-se também como uma marca emergente em diversas outras áreas, nomeadamente a nível cultural e do ensino artístico, de que resulta a oferta de um nível de elevada qualidade em termos de espetáculos e outras atividades culturais e artísticas com a participação de um público cada vez maior e mais entusiasta.

Leiria tem-se, assim, afirmado pela sua iniciativa económica, mas tem também tradições culturais, existindo por exemplo uma oferta interessante de lojas de comércio de instrumentos e materiais musicais assim como a nível da dança, fruto da procura e das necessidades da população estudantil musical e de dança, mas também das inúmeras bandas filarmónicas que existem no distrito de Leiria, o concelho de Leiria é o concelho do país com mais Bandas Filarmónicas (11).

Os movimentos orfeónicos surgiram no início do séc. XX, formando-se vários grupos, com destaque para o Orfeão de Leiria; a banda militar, através dos seus músicos, contribuiu para a formação de várias orquestras e forneceu à cidade e à região, para além de muitos concertos, muitos regentes filarmónicos. Foi com todos estes “ingredientes” que foi possível ouvir repertório coral sinfónico e concertístico, chegando a promover-se obras de compositores locais. As citadas entidades promotoras de concertos, nas décadas de 30 a 60 do século passado, trouxeram a Leiria, e ao extinto teatro D. Maria Pia, os melhores intérpretes nacionais e internacionais de então: Orquestra da Emissora Nacional, Pedro de Freitas Branco, Frederico de Freitas, Igor Markevitch, Vianna da Motta, Maria João Pires, Nikita Magalof, entre outros.

Através do Festival “Música em Leiria” já na sua 43ª edição, promovido pelo Orfeão de Leiria Conservatório de Artes, a partir de 1983, tem sido possível manter a tradição de trazer a Leiria e a outras cidades da região concertos de Música Erudita, para além de outros géneros musicais, com maestros, intérpretes e compositores de referência, nacionais e internacionais, pelo menos uma vez por ano, durante cerca de dois meses.

O Orfeão de Leiria iniciou a sua atividade em maio de 1946, com um Coral dirigido por Rui Barral, a que se sucederam, ao longo dos anos de ininterrupta atividade, vários outros ilustres maestros; dedicou-se, no entanto, às atividades de outras áreas artísticas, nomeadamente ao teatro e à dança. O Coral foi o embrião do que é hoje o OLCA, entidade de referência no âmbito cultural, autêntico *ex-libris* cultural da cidade e de uma vasta região que não se confina ao concelho de Leiria, a única que, por três vezes, foi distinguida por diferentes governos com a Medalha de Mérito Cultural, desenvolvendo a sua atividade ao longo das suas mais de seis décadas.

Na última década o OLCA lançou projetos de referência a nível nacional: o Festival Internacional de Guitarra de Leiria (FIGL), Estágio Internacional de Orquestra, Ciclo de *Masterclasses*, Concertos Didáticos, Festival Beira-Rio e os Concertos com História. Estes eventos têm contado com a presença de grandes nomes da música quer a nível nacional quer internacional.

Salientamos que estes projetos têm enriquecido sobremaneira a qualidade dos nossos alunos.

O OLCA é promotor, em conjunto com a Câmara Municipal de Leiria, de inúmeros concertos na cidade e na Região de Leiria, através do Ciclo de Concertos nas Freguesias e dos Concertos com História.

No que respeita a infraestruturas culturais, são várias, privadas e públicas, nomeadamente as das escolas do Instituto Politécnico de Leiria (IPL); de âmbito municipal, as do Teatro José Lúcio da Silva, onde se realizaram obras que permitem apresentar qualquer tipo de espetáculo, existindo ainda o Teatro Miguel Franco, no antigo Mercado de Sant'Ana, espaço polivalente, onde há cinema, teatro, dança e outras atividades culturais, assim como novas salas de cinema (Cinema City e LeiriaShopping). Recentemente foi criada a Black Box, que é uma plataforma de criação artística, instalada no antigo Paço Episcopal (no mesmo edifício da Loja de Cidadão), um espaço dedicado à produção de espetáculos de artes performativas, tanto a nível local, nacional ou internacional.

Outros espaços têm sido utilizados como locais de concerto, destacam-se as várias igrejas da região, o Centro de Diálogo Intercultural (CDIL) e o Solar dos Ataídes da Fundação Caixa Agrícola de Leiria. Por outro lado, algumas livrarias realizam atividades musicais, não se limitando somente ao comércio, mas também à divulgação cultural e musical. Este ano foi inaugurado o Centro de Artes Villa Portela, um novo espaço cultural de Leiria, que reúne áreas de exposição, oficinas, residências criativas, biblioteca e zona de convívio, afirmando-se como lugar onde o passado e o presente dialogam para dar espaço a novas formas de criação e de pensamento.

Existem também museus, como o Moinho do Papel, o Museu de Leiria e o Museu da Imagem e Movimento, entre outros, que abarcam uma já significativa capacidade de fazer interagir a música com as outras artes.

O ensino da música está igualmente bem consolidado no concelho. Para além da EMOL, existe a Sociedade Artística Musical dos Pousos (SAMP), o Conservatório de Música da Caranguejeira e ainda escolas não oficiais, escolas particulares que ministram o ensino da música. Estas são sobretudo coletividades e as 11 bandas filarmónicas que existem no concelho de Leiria. Nos concelhos limítrofes existem já outros conservatórios e academias oficiais de música, nomeadamente, em Alcobaça, Marinha Grande, Ourém, Fátima e Pombal.

No que respeita ao ensino oficial da dança, existe no concelho o Conservatório Internacional de ballet e dança – Annarella Sanchez e Escola de Dança Diogo Carvalho, no entanto nas zonas limítrofes do concelho, podemos encontrar a Academia de Dança de Alcobaça, Escola Vocacional das Caldas da Rainha, Academia de Dança Arabesque de Ourém, Centro de Formação Artística da Sociedade Filarmónica Gualdim de Pais de Tomar, Sport Operário Marinhense da Marinha Grande e Escola de Dança do Conservatório David de Sousa, na Figueira da Foz. Em Leiria, a prática da dança é cada vez maior, existindo diversas escolas de dança com inúmeras modalidades de dança.

4 CARACTERIZAÇÃO DO ORFEÃO E DAS SUAS ESCOLAS

O Orfeão de Leiria Conservatório de Artes, Associação (OLCA), instituição associativa com a sua sede na Av. 25 de Abril, Leiria, tem por finalidade promover a difusão da cultura, a prática da música coral, o ensino artístico, a beneficência, propaganda e defesa regional.

A EMOL é um departamento do OLCA, instituição de utilidade pública proprietária da Escola. É abrangida pelo Estatuto do Ensino Particular e Cooperativo, visando prosseguir os objetivos educacionais previstos na Lei de Bases do Sistema Educativo, em particular para o ensino artístico.

Foi em 1982, graças ao impulso de José Ferreira Neto, que se criou, no então Orfeão de Leiria, uma Escola de Música. No entanto, só em 1990, por despacho do Ministério da Educação, passou a ser escola de música com ensino oficializado, na altura a única escola do distrito nestas condições.

A EMOL obteve o seu paralelismo pedagógico em 12 de julho de 1990 e autonomia pedagógica a partir do ano letivo 2009-2010, funcionando nos regimes de iniciação, articulado, supletivo e ensino profissional em cooperação com as Escolas Secundárias da região.

No ano letivo 1999/2000 o Orfeão de Leiria amplia as suas atividades através da criação de uma escola de dança (EDOL) de ensino artístico especializado, cumprindo-se, assim, o objetivo de contribuir para a formação profissional na área da dança a nível nacional.

O averbamento dos cursos de Dança na autorização definitiva de funcionamento nº 4545/DES da Escola de Música do OLCA com efeitos a 1 de Setembro de 2019 veio potencializar a fusão da arte com a educação oficial, mas também a inclusiva. A dança e a música, enquanto instrumentos didáticos/pedagógicos e através do processo de ensino-aprendizagem, podem ser utilizados na valorização das potencialidades dos alunos, sendo fundamental incluir e utilizar a modalidade artística da dança e da música no contexto educativo desde cedo.

A 15 de junho de 2022 foi concedida a autorização de funcionamento à Escola de Música do Orfeão de Leiria o Curso Básico de Teatro para os 2º e 3º ciclos do ensino básico, nos termos da Portaria nº 65/2022, de 1 de fevereiro.

Atualmente a EMOL dispõe de um corpo docente detentor de graus académicos superiores e altamente qualificado, quer pedagógica, quer artisticamente.

Durante o último triénio, o OLCA teve um aumento significativo de alunos chegando neste momento aos 841, facto que nunca aconteceu (alunos da EMOL e do Conservatório Sénior). Este aumento de alunos é o reflexo do trabalho de qualidade que se desenvolve, quer nas escolas, quer através dos projetos desenvolvidos nos últimos anos bem como do esforço contínuo de sair “fora das suas portas”, quer participando nos variadíssimos eventos culturais da região e nas idas às escolas da região, promovendo assim as atividades do Orfeão.

Os planos de atividades elaborados pelas escolas desde o ano letivo 2016/2017 tiveram um alto nível de execução e neles constam uma grande variedade de atividades. Estas têm como objetivo aumentar o conhecimento e motivação dos alunos, destacando-se as *masterclasses/workshops* e os Estágios de Orquestra de Sopros, Cordas, Flautas, Saxofones, Guitarras, Big Band e Orquestra Sinfónica. Existe hoje um cuidado em calendarizar todas as atividades com muita antecedência, permitindo assim uma melhor organização quer do OLCA quer das famílias.

Nestes últimos anos a Escola de Música do Orfeão de Leiria percorreu um caminho contínuo de aprendizagem artística, diálogo intercultural, experiências Erasmus, onde se inclui uma colaboração profunda com o PROCULTURA de Moçambique num movimento de resistência e afirmação cultural que atravessou toda a nossa comunidade educativa, reunindo mobilidades de alunos a Llíria, acolhimento de estudantes do Conservatório Profissional de Música de Llíria e o crescente interesse de várias escolas europeias em visitar o nosso trabalho. No âmbito do PROCULTURA desenvolvemos estudos científicos sobre música, teatro e dança e o seu impacto em Portugal, recriámos o Tchiloli de São Tomé e Príncipe numa perspetiva contemporânea e participativa e enviámos dois professores para uma residência artística em Maputo fortalecendo laços, estimulando a criatividade, aprofundando a consciência cultural e promovendo a partilha de saberes

entre continentes num percurso que reforça a missão educativa do Orfeão de Leiria como espaço de encontro, diversidade e criação contínua

Verificam-se, também, melhorias muito significativas na taxa de sucesso dos alunos de música e de dança e os níveis de abandono desceram para cerca de metade, em termos gerais. Estas melhorias resultam de um maior acompanhamento por parte dos professores, um aumento significativo de aulas de apoio, da existência de um coordenador de turma e tutor do aluno. Os procedimentos foram uniformizados e todos os anos se discutem os aspetos a melhorar, procurando o debate, a partilha e a melhoria de estratégias.

Na procura de uma escola inclusiva, todos os anos os currículos das disciplinas são amplamente discutidos e aprovados, assim como as respetivas matrizes de provas. Procura-se a valorização do conceito de inclusão, estabelecendo práticas pedagógicas adaptadas a cada aluno.

4.1 IDENTIDADE E CULTURA DO ORFEÃO

O **Orfeão de Leiria Conservatório de Artes (OLCA)** foi fundado por iniciativa de um grupo de notáveis leirienses que, em Assembleia Geral Constituinte de 15 de julho de 1946, aprovou os seus estatutos. Em 16 de novembro do mesmo ano, por despacho do Governador de Leiria, foram ratificados os referidos estatutos, que, a partir de então, passaram a ter vinculação jurídica nos termos da legislação vigente.

Desde a primeira hora que se tornaram evidentes tanto a simplicidade como a clareza dos fins e os objetivos que os fundadores desta instituição quiseram consagrar no escopo dos seus estatutos. Tão lineares e transparentes que continuam a ter plena atualidade e por isso aqui se reproduzem:

Artigo 1º

O ORFEÃO DE LEIRIA|CONSERVATÓRIO DE ARTES, ASSOCIAÇÃO, instituição associativa com a sua sede na Av. 25 de Abril, Leiria, tem por finalidade promover a difusão da cultura, a prática da música coral, o ensino artístico, a beneficência, propaganda e defesa regional.

1º – As várias atividades a desenvolver serão organizadas em departamentos os quais se regerão nos termos destes estatutos e regulamentos internos.

2º- Para a realização dos seus fins, o ORFEÃO DE LEIRIA|CONSERVATÓRIO DE ARTES, ASSOCIAÇÃO, colabora com todas as entidades oficiais e organizações particulares, podendo associar-se a todos os organismos de cuja associação resultem benefícios para a prossecução de objetivos culturais.

Artigo 2º

O ORFEÃO DE LEIRIA|CONSERVATÓRIO DE ARTES, ASSOCIAÇÃO, como coletividade, não terá qualquer filiação política ou religiosa, colaborando com todos os partidos políticos ou associações religiosas legalmente constituídas, desde que dessa colaboração resultem benefícios efetivos cultural e socialmente.

4.1.1 CONTRIBUTOS ACADÉMICOS E PROFISSIONAIS NA ÁREA DA MÚSICA

A EMOL tem procurado, desde a sua criação, e particularmente desde a sua oficialização, consolidar um ensino da música de qualidade, seguindo as teorias pedagógicas e as metodologias mais avançadas, tendo em vista o objetivo de ser uma “escola com autonomia pedagógica”, o que foi alcançado no ano letivo 2009/2010.

Assim, tendo em conta que o trabalho pedagógico em qualquer escola, como organização social que é, depende das suas condições organizacionais e considerando que:

- O aparecimento, o desenvolvimento e o nível das aptidões musicais de um indivíduo dependem dos estímulos musicais a que ele está sujeito ao longo da vida e, particularmente, nos seus primeiros anos;
- O processo de ensino/aprendizagem da música não se resume à aprendizagem de um instrumento dentro de uma sala de aula;
- A probabilidade de atingir elevados níveis de sucesso diminui se a aprendizagem da música se iniciar após os 9 anos de idade;
- A aprendizagem ao longo da vida é essencial ao desenvolvimento pessoal e social, seja de nível económico ou cultural;
- Formar músicos e cidadãos responsáveis, implica um investimento acrescido, quer no desenvolvimento de competências de aprendizagem, quer na exposição do resultado.
- Se devem procurar projetos pedagógicos inovadores, recusando a perpetuação dos valores do sistema, que se ajustem a uma aposta na mudança e na aproximação das novas realidades artísticas.

A EMOL tem contribuído para a formação de músicos que se destacam a nível nacional e internacional, exercendo a profissão de instrumentistas ou docência. De referir:

Adriana Paraíso Vaz Cardoso	Flávio Lopes	Mariana Ferreira Baltazar
Adriana Santos	Francisca Prior	Mariana Silva
Ana Carlota Silveiro	Francisco Gonçalves	Marina Camponês
Ana Carolina Gaspar	Francisco Vieira	Maryana Lagoyda
Ana Ester Santos	Gonçalo Pereira	Miguel Alves Ferreira
Ana Lúcia Gameiro Carvalho	Hélder Ferreira	Miguel Brites Alves
Ana Luzia Lapo Franco	Henrique Brites	Miguel dos Santos Alves
Ana Margarida Balão	Hildeberto Peixoto	Mikael Faustino
Ana Maria Lopes	Hugo Ferreira	Mónica Antunes
Ana Patrícia Cunha	Humberto Ladeira	Mónica Lopes
Ana Regina Neto Domingues	Ilda Coelho	Nelson Caetano
Ana Sofia Mateus Francisco	Inês Condeço	Neuza Bettencourt
André Almeida Ferreira	Inês Costa	Nuno Antunes
André Cordeiro da Silva Branco	Isaac Morais	Nuno Miguel Freitas
André Ramalhais	Ivan Branco	Paulo Santo
Ângela Neto Domingues	Ivan Silvestre	Pedro Alexandre Frazão
António Casal	Jacinta Nunes Correia	Pedro Brogueira
Artur Delgado	Joana Nogueira	Pedro Calado
Bárbara Bernardino	Joana Pinto	Pedro João Rodrigues
Beatriz Costa	Joana Ribeirinho Fernandes	Pedro Pinto
Beatriz Lagoa	João Diogo Pereira	Pedro Rodrigues
Belisa Brites Nogueira	João Faustino	Pedro Santos
Bruna Pinto	João Ferreira	Pedro Tomás
Bruno Almeida Ferreira	João Filipe Cunha	Rafael Mendonça
Bruno Lousada	João Henrique Santos	Rafael Pessoa
Carla Antunes	João Lucas Santos	Renato Luís
Carlos Ramos	João Luís Ramos	Ricardo Ferreira
Carolina Rosa	João Maneta	Ricardo Nuno Alves Pereira
Catarina Ferreira	João Mário Vinagre	Rita da Silva Domingues
Catarina Gomes	João Miguel Resende	Rita Fernandes
César Cardoso	João Nuno Santos	Rita Neto Domingues
Claire Santos	João Paulo Gonçalves	Rita Pereira
Clara Mendes	João Paulo Lopes	Rita Seco
Cláudia Franco	João Pedro Costa	Roberto Batista
Cristiana Moreira	João Pedro Ferreira	Rodrigo Carreira

Cristiano da Felismina
Daniel Bernardes
Daniel Constantino
Daniel Faria
Daniela Massano
Diana Catarino
Diana Pinto
Diane Santos
Dinara Tonkikh
Diogo Filipe Esteves
Diogo Filipe Santos
Diogo Patrício Santos
Duarte Sá
Eduardo Cardinho
Eduardo Ferreira
Eli Almeida
Elsa Felicidade
Eunice Santos
Fábio Pascoal
Filipa Figueiredo
Filipa Grilo
Filipe Rocha
Flávio Cardoso

João Repolho
João Tiago Gomes
Joel Silva
José Guilherme Neves
José Manuel Maria
José Moreno
Josefa Aleixo
Juliana Gaspar
Lara Rainho
Laura Felício
Leonor Abrunheiro
Lívia Duque
Lourenço Frazão
Luís Filipe Silva
Luísa Morais
Luísa Pinção
Magda Carvalho
Manuel Moreira
Manuel Sousa
Margarida Neves
Maria Brites
Maria Carolina Resende
Maria Manuela Coutinho

Rodrigo Rainho
Rosa Coelho
Rui Carreira
Rui Filipe Correia
Rui Grenha
Sandra Lavajo Vieira
Sara Marcelino
Sérgio Martinho
Sérgio Varalonga
Sidnei Rebelo
Sofia Silva
Sónia Leitão
Susana Ezequiel
Suse Ribeiro
Tiago Antunes Ferreira
Tiago Branco
Tiago Santos
Tomás Franco
Tomás Rosa
Vladimir Frutuoso
William Fonseca

4.1.2 CONTRIBUTOS ACADÉMICOS E PROFISSIONAIS NA ÁREA DA DANÇA

Desde a criação da escola de dança que se procura oferecer aos alunos uma formação de qualidade que abarque um ensino técnico e artístico de qualidade, proporcionando-lhes o contacto com diferentes linguagens de movimento, seja através das aulas ministradas nas escolas bem como pelo contacto com diversos professores e coreógrafos de dança convidados.

Neste sentido e tendo em conta o trabalho pedagógico necessário em qualquer escola, considera-se importante:

- Que a probabilidade de se atingirem bons níveis de sucesso diminui se a aprendizagem da dança se iniciar por volta dos 3/4 anos de idade, dependendo de cada criança;
- Que a aprendizagem da dança aliada à formação geral promove a disciplina, organização e sucesso escolar, bem como o desenvolvimento pessoal e social, seja de nível económico ou cultural;
- Que se devem procurar projetos pedagógicos inovadores, que se ajustem a uma aposta na mudança, na aproximação das novas realidades artísticas e na inclusão.

A Escola de Dança tem contribuído para formação de bailarinos, performances e professores de dança, exercendo a profissão de bailarinos ou professores, na própria escola ou fora dela. De referir:

Alexandra Figueira
Ana Filipa Manaia do Vale
Ana Rita Ferreira
Beatriz Santos
Catarina Moreira
Eunice Caetano
Guida Maurício
Katy Gaspar
Katy Nascimento
Rita Andrade
Rodrigo Pereira
Silvia Santos

4.2 INTERLIGAR A INSTITUIÇÃO COM A COMUNIDADE EDUCATIVA

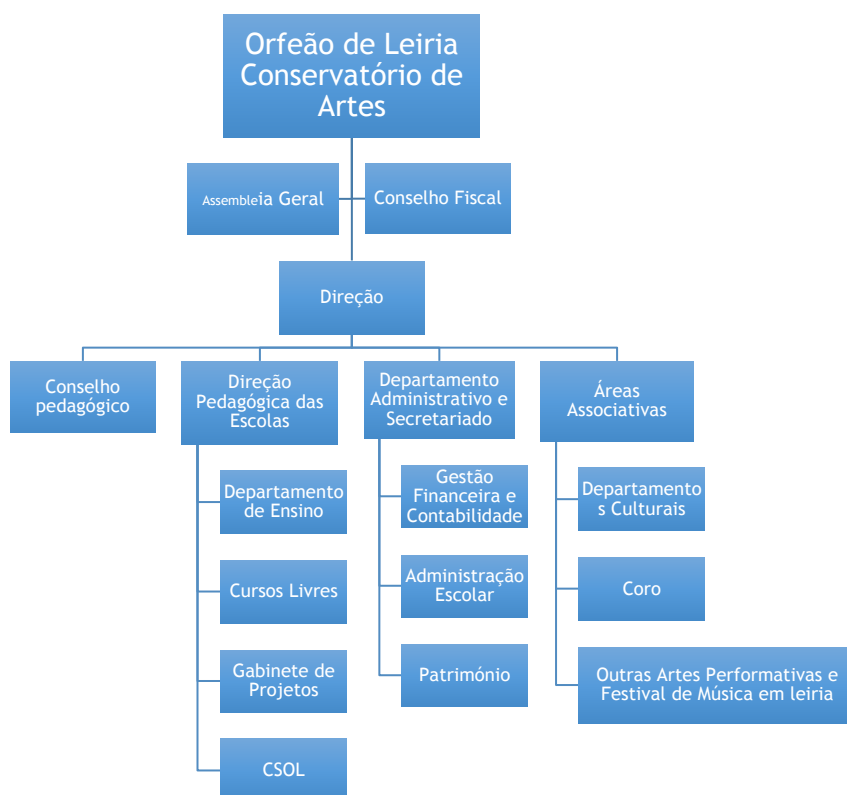
A EMOL procura interligar-se com a comunidade educativa através de/a:

- Participações dos pais - As famílias são um fator muito importante na comunidade, pois são elas as responsáveis pela vida dos seus educandos. Assim, a família deve ter um papel intrínseco na vida da escola e, para tal, o Orfeão de Leiria procura a sua inclusão em atividades a ela destinadas, incrementando a sua participação nas várias atividades anuais;
- Inclusão da associação de pais do Orfeão de Leiria (APOL) no Conselho Pedagógico – A inclusão de um(a) representante da associação de pais no órgão consultivo da escola, procura ouvir as suas opiniões e conta com o seu apoio a nível material e humano;
- Inclusão da associação de estudantes do Orfeão de Leiria (AEOL) Conselho Pedagógico – O(A) representante da associação de estudantes no órgão consultivo da escola procura ouvir as suas opiniões e sugestões para uma maior e melhor vivência artística dentro da escola;
- Atividades fora de portas - Captar novos públicos e apelar à população para a importância da cultura e do ensino artístico, através do envolvimento da comunidade, da participação em concertos ou atividade, da participação nos intercâmbios com diversas instituições culturais ou escolas de ensino artístico, e da colaboração ativa com instituições da cidade que procurem promover a cultura.
- Utilização das artes promovendo uma aproximação social, permitindo um crescimento conjunto de uma comunidade, nas vivências, atitudes e responsabilidades. Para isto, o OL, cria condições para essa aproximação, criação e vivência de projetos de música e dança que possam incluir toda uma comunidade, uma sociedade. Estes projetos com carácter social, que se realizam nos mais variados contextos educacionais, desenvolvem-se junto de comunidades/etnias como desenvolvimento individual e sociocultural. Essas práticas têm em conta um número significativo de pessoas que, não tendo acesso a uma aprendizagem formal, podem encontrar nestes tipos de projetos a possibilidade de conhecer, fazer e praticar música;
- Possibilitar o acesso do ensino das artes a alunos menos favorecidos economicamente, promovendo assim a inclusão social;
- Dinamização da página eletrónica da escola e redes sociais, promovendo e transmitindo para o exterior a dinâmica desenvolvida, as atividades realizadas.

4.3 ORGANIZAÇÃO/ GESTÃO ESCOLAR E PEDAGÓGICA

A estrutura organizacional da EMOL decorre da sua existência como departamento do OLCA, pelo que se apresenta o organograma desta instituição e respetivo enquadramento da Escola.

ORGANOGRAMA:



Os Corpos Sociais do OLCA, incluindo a Direção, funcionam em regime de voluntariado, tendo mandatos de três anos, de acordo com os Estatutos da instituição. Cabe à Direção a tutela das diferentes escolas, onde se incluem a EMOL. Assim, é atribuída a um dos elementos da Direção a responsabilidade direta do funcionamento das escolas, sendo que o mesmo reúne regularmente com a direção pedagógica da Escola, fazendo a ponte entre a direção executiva e a direção pedagógica. Acompanha ainda o cumprimento das normas do sistema educacional, segue portarias e instruções, valorizando a qualidade do ensino, o projeto pedagógico, a supervisão e a orientação pedagógica e valida o quadro docente.

A EMOL é um departamento do Orfeão de Leiria Conservatório de Artes (OLCA) e a sua autonomia manifesta-se quanto à orientação metodológica e adoção de instrumentos escolares; planos de estudo e conteúdos programáticos e avaliação de conhecimentos, para além dos restantes termos do art.º 37º do Decreto-lei nº. 152/13, de 4 novembro, em articulação com as competências da entidade proprietária da Escola e instituição de utilidade pública.

4.3.1 DIREÇÃO PEDAGÓGICA

A direção pedagógica da EMOL deve obedecer aos requisitos do art.º 40º do Decreto-Lei nº 152/2013.

4.3.2 CONSELHO PEDAGÓGICO

O Conselho Pedagógico é o órgão de coordenação, supervisão pedagógica e orientação educativa da EMOL, nomeadamente nos domínios pedagógico-didático, da orientação e acompanhamento dos alunos e da formação inicial e contínua do pessoal docente.

É constituído para o triénio 2025/2028 por:

EMOL:

- a) Direção Pedagógica;
- b) Coordenadores dos departamentos curriculares;
- c) Coordenador do Gabinete de Projetos;
- d) Representante da direção do OLCA;
- e) APOL e AEOL (sempre que necessário);

4.3.3 DEPARTAMENTOS CURRICULARES

Os departamentos curriculares são estruturas que visam o reforço da articulação curricular horizontal e vertical na aplicação dos planos de estudo definidos a nível nacional, regional ou local, bem como o desenvolvimento de estratégias conducentes ao sucesso escolar dos alunos. Compostos por docentes dos grupos disciplinares que lecionam as disciplinas neles incluídos, podem ser constituídos por subdepartamentos, tendo em conta a especificidade de algumas das suas disciplinas ou conjuntos de disciplinas.

Os departamentos curriculares da EMOL, grupos disciplinares que os integram e disciplinas que lecionam (sem prejuízo de outras que vieram a funcionar) constam da tabela seguinte:

Departamento	Grupos disciplinares	Disciplinas
Cordas	Cordas dedilhadas Cordas friccionadas	Guitarra; Guitarra Portuguesa; Harpa; Contrabaixo; Violeta; Violino; Violoncelo;
Teclas e Canto	Teclas Canto	Acordeão; Cravo; Órgão de Tubos; Piano; Acompanhamento e Improvisação; Instrumento de Tecla; Baixo Contínuo; Canto;
Sopros e Percussão	Sopros Metais Sopros Madeiras Percussão	Trombone; Trompa; Trompete; Tuba Clarinete; Fagote; Flauta de Bisel; Flauta Transversal; Oboé; Saxofone Percussão; Bateria
Formação Musical e Ciências Musicais	Formação Musical Ciências Musicais	Formação Musical História da Cultura e das Artes Análise e Técnicas de Composição
Classe de Conjunto	Classe de Conjunto	Classe de Conjunto
Gabinete de Projetos	Projetos Cursos Livres	Projetos Cursos Livres
Departamento de Dança	Dança Música	Técnica de Dança Clássica Técnica de Dança Contemporânea Repertório de Dança Clássica Repertório de Dança Contemporânea Composição Coreográfica Expressão Criativa Práticas Complementares de Dança Música

As reuniões de departamentos curriculares ou dos seus grupos disciplinares são convocadas pelo(a) coordenador(a) sempre que seja necessário. Estas reuniões têm a finalidade de promover a discussão e o debate de questões pedagógicas, dos programas e critérios de avaliação relacionados com a(s) disciplina(s) que lecionam os docentes neles integrados.

4.3.4 ARTICULAÇÃO COM AS ESCOLAS DO ENSINO REGULAR

A EMOL, ao longo dos últimos anos, tem tentado sensibilizar os agrupamentos de escolas do ensino regular para os benefícios do ensino artístico e para toda a sua conjuntura. Através da experiência que temos partilhado com as escolas com as quais a EMOL se articula, tem sido possível a aproximação aos alunos do 1º Ciclo. Essa aproximação, numa primeira fase, tem-se desenvolvido através de *Ações nas Escolas* do 1º Ciclo; ou seja, apresentações dos instrumentos ministrados na nossa escola à maioria das escolas do 4º ano de escolaridade dos agrupamentos circundantes à nossa área de abrangência (concelho de Leiria).

Durante cada ano letivo, a articulação do desempenho, comportamento e avaliação de cada aluno é facultada através de fichas de avaliação intercalares e fichas de final de semestre e de contactos telefónicos com os respetivos diretores de turma. Para os conselhos de turma dos alunos de articulado, nas escolas do ensino regular, são também destacados professores que representam a EMOL. A partir do ano letivo, 2016/2017, a direção pedagógica nomeou um professor Coordenador de Turma e que tem a responsabilidade e o dever de ser o elo mais rápido e eficaz no intercâmbio de informação entre a turma da escola do ensino regular e o respetivo Diretor de Turma e a EMOL.

São funções do Coordenador de Turma:

- Manter um contacto regular com os alunos, encarregados de educação, professores e diretores de turma, tendo em vista o esclarecimento e colaboração recíprocos do processo ensino/aprendizagem e a solução das dificuldades escolares;
- Reportar as ocorrências de indisciplina à Direção Pedagógica e ao respetivo Diretor de Turma da escola do ensino regular;
- Propor, na sequência da decisão do conselho de turma, medidas de apoio educativo e proceder à respetiva avaliação;
- Acompanhar o percurso escolar dos alunos que apresentem desfasamento entre o ano de escolaridade que frequentam e o grau de frequência no ensino artístico especializado;
- Monitorizar a assiduidade dos alunos e garantir uma informação atualizada com os procedimentos regulamentares junto dos pais e encarregados de educação;
- Participar nas reuniões de conselho de turma das escolas do ensino regular, quando não for possível a presença de, pelo menos, um professor dos alunos e desde que não lhe esteja atribuída nenhuma outra tarefa;

A Direção Pedagógica da escola tem mantido um contacto mais direto com os diretores dos agrupamentos das escolas, com as quais esta tem protocolo, no sentido de articular de uma forma mais equilibrada todo este processo.

Tem-se consciência que a articulação com as escolas é um processo em constante construção e aperfeiçoamento. Muitas são as iniciativas nas quais há uma participação conjunta: participações musicais em eventos organizados pelas escolas do ensino regular; reuniões com os encarregados de educação dos alunos do ensino articulado; reuniões de esclarecimento com os encarregados de educação e pais de alunos interessados no ingresso ao ensino articulado; participações musicais nos Saraus/Galas e festas de final de ano das escolas do ensino regular e ajuda na orientação de materiais para concursos de música.

4.4 RECURSOS HUMANOS

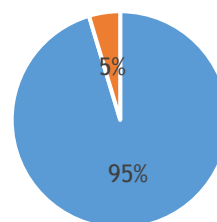
Os recursos humanos da escola são o pessoal docente, o pessoal não docente, os pais e encarregados de educação e os alunos.

A abordagem no que se refere aos recursos humanos numa escola está voltada em garantir aos alunos um professor (a) que atenda as necessidades básicas para a função, pois ele terá de dar apoio pedagógico aos alunos no desenvolvimento das atividades, além de possuir competência profissional comprovada e condições adequadas de trabalho.

Mas os recursos humanos de uma escola, não são só os professores. Devemos apontar como atribuição e responsabilidade dos recursos humanos nas escolas, o pessoal administrativo e auxiliar, os alunos e encarregados de educação, ou seja, todos os intervenientes no processo educativo.

No ano letivo 2025/2026, e de acordo com a distribuição de serviço docente proposta pela direção pedagógica, o Orfeão de Leiria conta com a colaboração de 62 professores para a Escola de Música, incluindo os de Dança, que lecionam cursos livres e oficiais. A EMOL tem no ensino oficial 43 professores, dos quais 95% profissionalizados ou com mestrado em ensino da música e dança, 5% com outras habilitações.

Habilitação do Corpo Docente

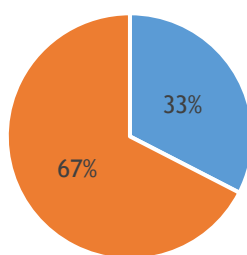


■ Mestrado/Profissionalizado ■ Outras Habilitações

A estabilidade e a exclusividade, a nível de docência, são fatores essenciais ao desenvolvimento de um projeto educativo plurianual. Apesar de 77% dos professores estarem na escola há mais de 3 anos, só 33% têm nela horário completo, sendo os restantes simultaneamente docentes noutras escolas de música.

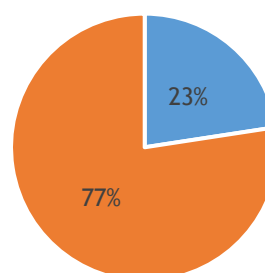
Para além disso, e nesta área de ensino, felizmente, os professores não exercem exclusivamente a docência, sendo

Horário - Ano letivo 2025-2026



■ Professores com horário completo
■ Professores com horário incompleto

Vínculo à EMOL



■ 2 anos ou menos ■ 3 ou mais anos

músicos e como tal, têm outros compromissos profissionais. Assim, embora esta situação lhes permita manter um nível de performance consentâneo com um ensino artístico de qualidade, ela traz algumas dificuldades na organização e funcionamento da escola.

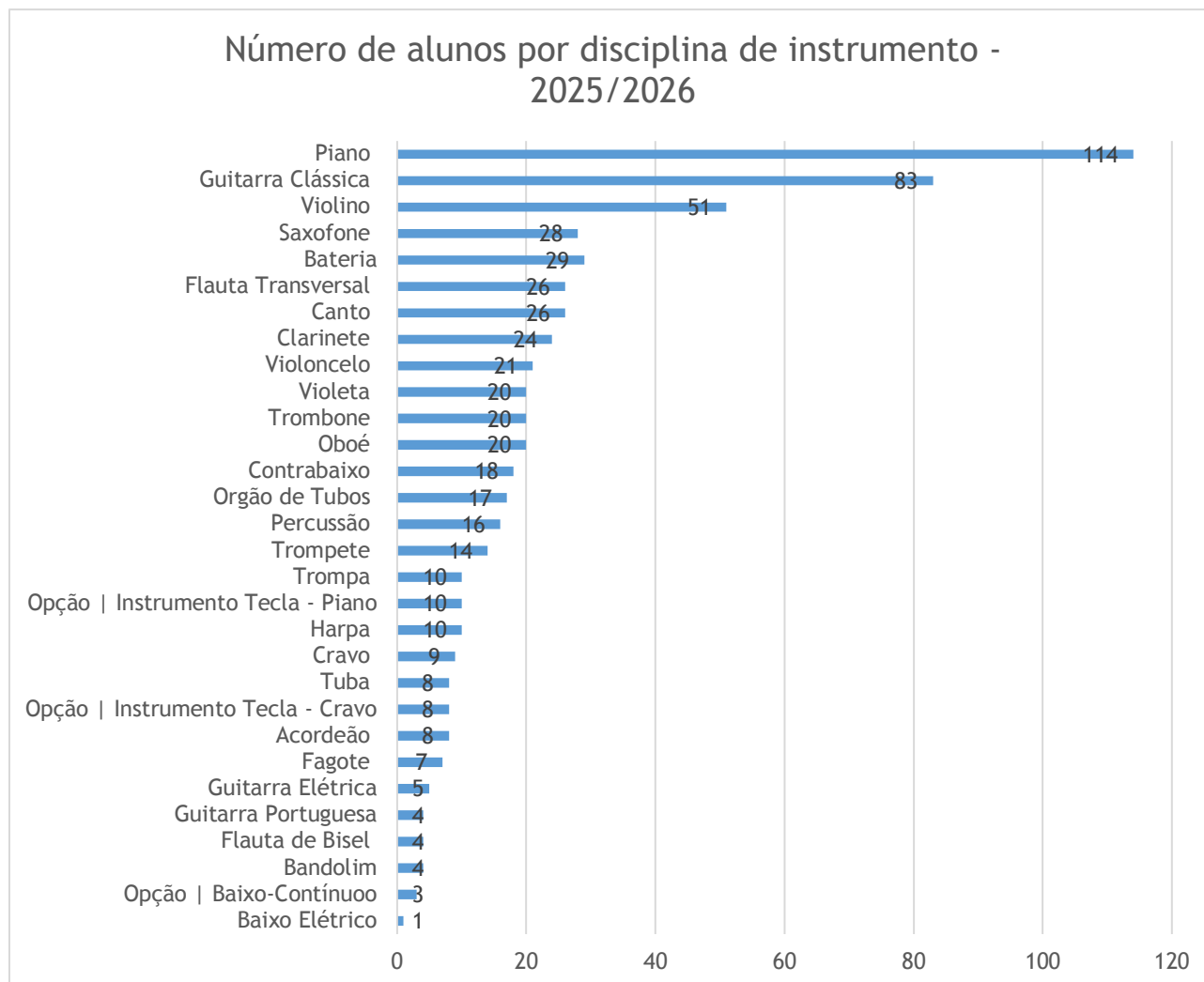
4.4.1 PESSOAL NÃO DOCENTE

O OLCA dispõe de um quadro de 10 colaboradores administrativos e auxiliares efetivos, com experiência e dedicados à instituição.

A EMOL, estando integrada no OLCA, não tem pessoal não docente exclusivo das Escolas. No entanto, na distribuição das tarefas deste pessoal, foram atribuídas funções especificamente relacionadas com a EMOL, nomeadamente nas áreas de atendimento, alunos, pessoal docente e contabilidade.

Assim, no atendimento, conta-se com uma colaboradora para suporte permanente e secretariado, nomeadamente trabalho de reprografia, atendimento telefónico e por e-mail, pagamentos, matrículas, entre outras atividades.

Para apoio às escolas e respetiva direção pedagógica, conta-se com duas colaboradoras e entre elas a chefe dos



serviços, que contribuem não só para uma boa gestão pedagógica como também administrativo-pedagógica. Exercem atividades como o acompanhamento de alunos e organização letiva, atendimento a professores e outras tarefas (atendimento telefónico e por e-mail, registo de faltas, preenchimento e envio de ficheiros informáticos, entre outros). Dão também apoio a atividades das escolas e da instituição, fazendo a monitorização da plataforma de administração pedagógica, a gestão e atualização do *site* e das redes sociais, bem como o desenvolvimento da imagem gráfica e a divulgação das atividades desenvolvidas na Escola.

Por outro lado, existe ainda a área da contabilidade, que é responsável por toda a área financeira. (vencimentos de todos os trabalhadores da instituição, fornecedores...)

Os auxiliares são responsáveis por tarefas de vigilância, mas são também responsáveis de manutenção, limpeza e higiene da escola e apoiam as diversas atividades e concertos (logística), e transporte de crianças.

4.4.2 ALUNOS

Os alunos que frequentam o Orfeão de Leiria enquadram-se em vários regimes e na sua maioria são alunos que frequentam os Curso Básicos, em regime articulado, com uma faixa etária entre os 10-12 anos.

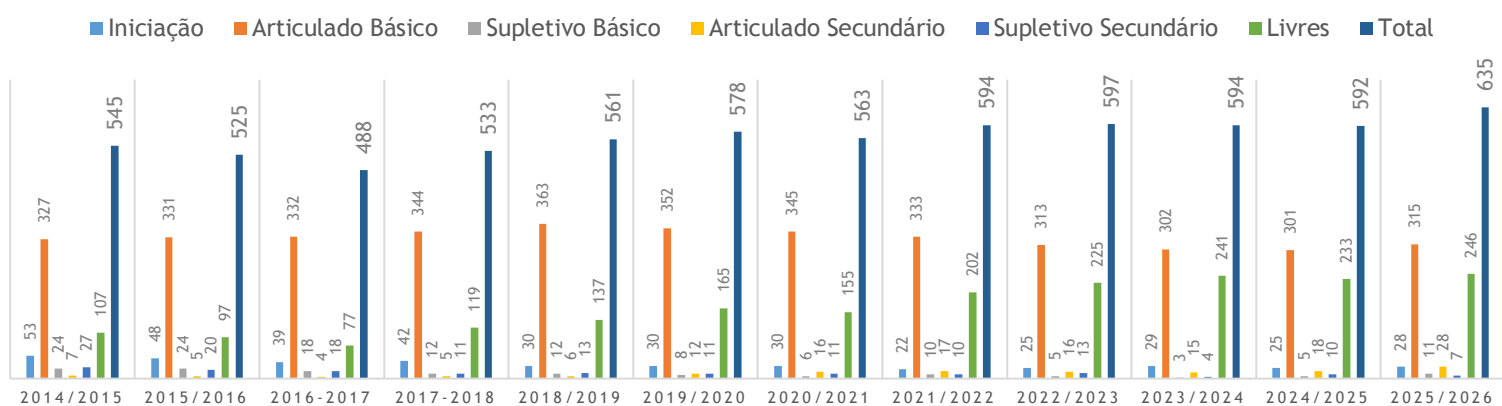
Dever-se-á, ainda, considerar a procura de conhecimentos musicais e de dança através do ingresso nos cursos livres.

4.4.2.1 ALUNOS BENEFICIÁRIOS DA ACÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

A EMOL procura beneficiar os alunos no âmbito dos serviços de Ação Social Escolar, com apoios que permitam superar ou compensar as carências de tipo sociofamiliar, económico ou cultural que possam dificultar o acesso à escola ou ao processo de aprendizagem, assegurando a estes alunos descontos nos transportes escolares, ajuda/reduções na aquisição de instrumentos ou mesmo alugueres/cedência de instrumentos gratuitos, descontos na aquisição de manuais escolares e descontos significativos em atividades extracurriculares, nomeadamente inscrição paga pela EMOL quando da participação de alunos em Concursos de âmbito nacional ou internacional.

4.4.2.2 MÚSICA:

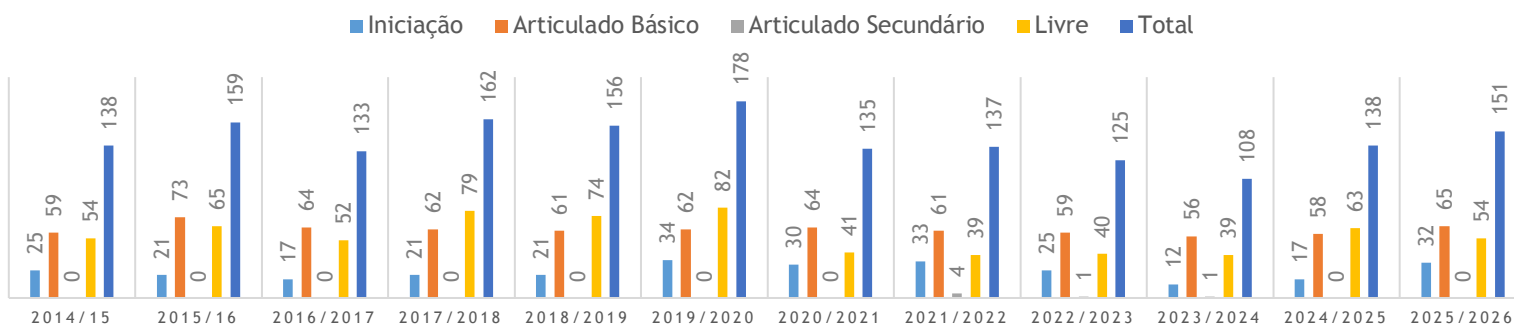
ALUNOS POR REGIME



No que respeita aos cursos ministrados, no regime livre e articulado secundário, verifica-se um aumento de alunos. Em contrapartida no regime supletivo secundário, tem-se assistido a um decréscimo devido à ausência de financiamento. Os cursos Livres têm aumentado com a criação de projetos para a pré e 1º ciclo (*Crescer a música pré* e *Crescer com a Música 1º Ciclo*).

4.4.2.3 DANÇA:

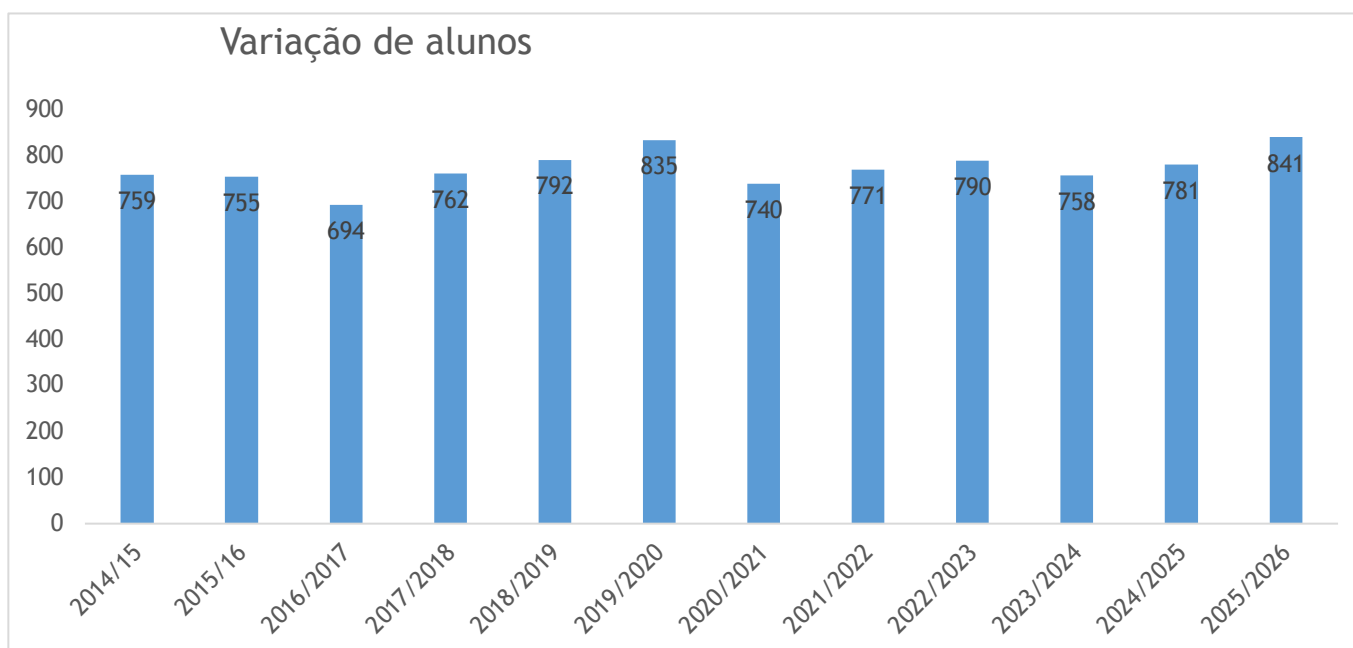
ALUNOS POR REGIME



No que respeita aos cursos ministrados, no regime livre e articulado básico o, verifica-se um aumento de alunos. Em contrapartida no regime secundário deixou de existir devido à ausência de financiamento. Os cursos Livres têm aumentado com a criação de projetos para a pré e 1º ciclo (*Crescer a dança pré* e *Crescer com a dança 1º Ciclo*).

Continua-se a verificar a frequência de alunos de diversas nacionalidades e de diferentes origens geográficas e socioeconómicas.

A evolução do número de alunos da EMOL, nos últimos sete anos letivos, é a seguinte:



Os alunos que frequentam atualmente a EMOL preenchem as seguintes categorias:

- Crianças e jovens provenientes de famílias com alguns recursos económicos que querem integrar a música e/ou a dança na educação dos seus filhos;
- Jovens com alguma experiência musical ou de dança, que estando desfasados no ensino regular, pretendem ainda assim estudar música ou dança, ainda que de uma forma autofinanciada;
- Crianças que frequentam a escolaridade obrigatória e que, pela gratuidade do regime articulado, usufruem da oportunidade para adquirir conhecimentos de música ou dança e, particularmente, aprender a tocar um instrumento e diversos estilos de dança, independentemente de desejarem prosseguir uma carreira a nível da música ou da dança;
- Jovens com o 9º ano de escolaridade concluído que frequentam o Curso Secundário de Música, tendo a possibilidade de optar por uma carreira musical.

Para além destas categorias de alunos, existem ainda os alunos do Conservatório Sénior, direcionada para a faixa etária de mais de 50 anos que, em regime de curso livre, têm a oportunidade de estudar música, dança, teatro, contribuindo assim para as aprendizagens ao longo da vida bem como assim promovendo uma maior qualidade de vida e de bem-estar.

A direção pedagógica da EMOL tem privilegiado uma relação próxima com os alunos quer através de pequenas intervenções durante os intervalos das aulas, quer mantendo a porta aberta da direção pedagógica ou mesmo promovendo pequenos encontros por forma a manter um diálogo constante e contínuo com todos os alunos pois só assim se tem conseguido resolver problemas atempadamente e por vezes mesmo de forma antecipada.

4.4.3 ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO/ASSOCIAÇÃO DE PAIS

O papel dos encarregados de educação é fundamental na ação das escolas do Orfeão de Leiria. A direção pedagógica disponibiliza semanalmente um horário de atendimento para os pais e encarregados de educação, e existe uma plataforma de área do aluno, que permite conhecer o percurso dos alunos e estabelecer a “ponte” entre os Encarregados de Educação e a escola.

Os pais e encarregados de educação dos alunos da escola, bem como outros familiares que os podem acompanhar (pais e avós, principalmente) fazem parte da comunidade escolar e são essenciais à dinâmica de inovação que se pretende manter, particularmente no que respeita aos alunos de idade inferior aos 5 anos e aos alunos portadores de deficiência. No ano letivo de 2013/2014, constituiu-se uma Associação de Pais e Encarregados de Educação com as duas escolas em conjunto – EMOL e antiga EDOL. Pretende-se que esta Associação seja um excelente instrumento ao serviço da ligação dos encarregados de educação à EMOL e um suporte firme para a existência de um clima de exigência e rigor que a qualidade da aprendizagem artística exige. Também neste aspeto, detetamos problemas e observamos que os pais, de forma geral, se mantêm à margem da escola, intervindo somente quando é absolutamente necessário. Assim, apresentando-se este Projeto com uma duração para três anos letivos, procurar-se-á reunir esforços no sentido de aproximar cada vez mais os encarregados de educação do processo de ensino-aprendizagem bem como incentivá-los a participar na construção do próximo Projeto Educativo e poder assim obter os seus contributos.

4.5 RECURSOS MATERIAIS

Atendendo à área de ensino, a maior parte do material didático é constituída por instrumentos musicais, em particular aqueles cujo ensino é ministrado na Escola, e respetivos acessórios, guarda-roupa, material cenográfico e adereços de dança. No entanto, para as aulas teóricas e práticas e para atividades não letivas, é utilizado outro tipo de material, nomeadamente máquina de filmar, máquina fotográfica, vídeo projetor, aparelhagens, gravadores e leitores de áudio e vídeo, projetores de vídeo, leitores de DVD, computadores, entre outros.

4.6 RECURSOS FINANCEIROS

O orçamento da EMOL é, na sua grande parte e até este momento, resultante da verba atribuída pelo Ministério da Educação para subsidiar os regimes de ensino articulado, supletivo e iniciação, dependendo do número de alunos inscritos nestes regimes, das propinas pagas pelos alunos nos regimes em que isso é possível e das verbas disponibilizadas pela Direção do OLCA, particularmente para a compra de material e equipamento como por exemplo instrumentos musicais, ou despesas inerentes à realização de um espetáculo de dança (técnico de luz, cenários, adereços, entre outros).

Uma das grandes ajudas que a EMOL tem aproveitado é o contrato-programa estabelecido com a Câmara Municipal de Leiria, que permite, através de um subsídio, manter a um nível aceitável as propinas pagas pelos alunos e a aquisição de instrumentos.

Algumas atividades são também subsidiadas pela comunidade, quer através do mecenato quer através do pagamento de entradas em espetáculos promovidos pelo OLCA.

4.7 INSTALAÇÕES

Sendo certo que as escolas devem adotar uma série de medidas de política educacional com o objetivo de criar condições que garantam um ensino de qualidade aos alunos, para proporcionar uma aprendizagem efetiva e eficiente aos alunos também é necessário que as escolas adotem padrões mínimos de funcionamento, sendo que tem sido uma preocupação da atual direção do Orfeão que tem investido nas infraestruturas e instalações bem como na aquisição de equipamentos/mobiliário para as salas de aulas. O Plano de Emergência foi igualmente revisto e atualizado e promovidas ações de formação e de simulação.

Recentemente foram feitas várias obras de reparação e manutenção no edifício e manutenção de equipamentos. Foram feitas intervenções a nível de melhoramento das condições acústicas das salas 003, sala do hall e sala 302, a nível de cortinas, do ar condicionado nas salas ainda em falta, melhorias na iluminação de algumas salas, foram colocadas telas para projeção nas salas de formação musical, foi feita uma revisão e manutenção de todas as barras nos estúdios de dança e alguns melhoramentos nos vestiários. Foi aprovada uma nova pintura das paredes do palco do auditório que está prevista ser executada durante a interrupção do Natal de 2025. Foi feita atualização dos equipamentos informáticos nos serviços administrativos e direção pedagógica. Foram adquiridas várias licenças do software Sibelius para auxílio aos professores nas suas tarefas pedagógicas. Foram adquiridos, com a ajuda da Associação de Pais do Orfeão de Leiria, um conjunto de 15 Tutus para a Dança. De referir ainda, a manutenção e a conservação e/ou aquisição de novos instrumentos, de que destacamos um Cravo RUCKERS 1624 Grand Ravalement, encomendado ao construtor Titus Crijnen, aguardando a escola a sua entrega durante o mês de dezembro de 2025, dois pianos acústicos reconicionados e instrumentos de percussão e ainda de equipamentos necessários ao bom funcionamento das aulas.

O edifício, onde está instalada a EMOL, possui 6 pisos por onde se distribuem:

- Secretaria, dotada de equipamento adequado, nomeadamente equipamento informático e de reprografia;
- Centro de documentação;
- Sala de professores;
- Sala da Direção do OLCA, que funciona também como Sala de Reuniões;
- Gabinete da Direção Pedagógica, dotada de três computadores;
- Sala polivalente com Órgão de Tubos;
- Auditório com capacidade normal para 172 pessoas;
- Salas de estar;
- Elevador;
- Instalações sanitárias nos diferentes pisos, com uma para deficientes. Casas de banho com chuveiros para os alunos de dança;
- Cozinha;
- 3 Estúdios de dança com caixa-de-ar, linóleo, espelhos, barras fixas e amovíveis, equipamento audiovisual (Leitor de CD e DVD e televisão) e piano num estúdio; um dos estúdios tem cortina de espelho;
- Balneários femininos e masculinos, munidos de cacifos para os alunos;
- 16 Salas de aulas para instrumento;
- 4 Salas para aulas de turma.

As salas dividem-se em salas individuais, normalmente para aulas de instrumento, salas para aulas de turma (classe conjunto e formação musical). Todas elas respeitam os requisitos necessários ao decorrer das aulas, nomeadamente, equipamentos de som, estantes musicais, cadeiras e mesas, espelho, quadros pautados e instrumentos musicais (harpa, órgão de tubos, percussões, piano, cravo, contrabaixo).

Todos os estúdios de dança estão equipados com linóleo, indispensável para a prática correta de dança, bem como diversos materiais, como bolas de Pilates, blocos de espuma, bandas elásticas, material áudio, televisão, leitor de DVD e bolas para as aulas de Música. Para além disso a existem espelhos amovíveis.

Nos últimos anos, tem-se sentido algum estrangulamento a nível das instalações/disponibilidade de salas para instrumento/ensino individual, dada a diversidade de instrumentos cujo ensino se ministra e o funcionamento, no mesmo edifício, dos outros departamentos do OLCA, tendo existido necessidade pontual de recorrer a outros espaços. Neste momento é fruto de uma melhor organização quer entre classes quer de espaço, tal problema encontra-se sanado/controlado, embora no limite. Continua projetada a ampliação do átrio/entrada para criar melhores condições aos pais/encarregados de educação que vêm esperar os seus filhos, por um lado, mas também criar mais espaços de recreio para os alunos. Foram realizadas algumas pinturas a nível do interior do edifício e estão, ainda, previstas algumas pinturas a nível do exterior do edifício e também no interior.

4.8 APOIO TÉCNICO

O Orfeão de Leiria | Conservatório de Artes tem ao dispor dos seus colaboradores e alunos:

- 1 computador por posto de trabalho administrativo e de direção pedagógica, numa totalidade de 15 (9 fixos e 6 portáteis);
- 2 máquinas fotocopiadoras/ impressoras/ digitalizadoras (multifunções), permite impressões em A5, A4 e A3 a P&B e a Cores;
- 3 impressoras a laser;
- Dois *data show*, um *projektor portátil*, uma tela portátil e três telas fixas;
- Internet *wireless* por todo o edifício, acessível a todos;
- Uma central telefónica e um telefone por posto administrativo;
- 3 televisões, câmara de vídeo, leitores de vídeo e de DVD e máquina fotográfica;
- Auditório equipado com uma tela de grandes dimensões e equipamento áudio (mesa de mistura, microfones e colunas).

INSTRUMENTOS MUSICAIS:

INSTRUMENTOS	QUAN T.
ACORDEÃO	
Acordeão Convertor Studio B/2 PIGINI	1
BANDOLIM	
Bandolim - Thomann Artist Mandolin WLN com saco	1
CAVAQUINHO	
Cavaquinho 4 cordas APC 100, N.º Série 4010000439 c/ estojo Ibanez PowerPad	1
CLARINETES	
Baixo, Buffet Crampon 1193-2-0 Sib Prestige Dó Grave Prateado	1
Clarinete Nuvo - Nuvo Clarineo 2.0, tuning C para crianças Cor: Preto	1
Clarinete Soprano Paul Beuscher - Ref.: 38858	
Clarinete Soprano: Buffet Crampon E11, N.º Série 504003	1
Soprano Couesnon, N.º Série 207724	1
Boquilha Clarinete - Vandoren Boehm Bb - Classic M30, tip opeing 115 (1/100mm)	1
CONTRABAIXOS	
Contrabaixo Strunal	1
Contrabaixo Alexis 1/10	1
Contrabaixo 1/4, modelo Turicocb com saco e arco (usado)	1
Contrabaixo 1/2 Primo	1
Arco contrabaixo O.M.MONNICH PS407402 natural 3/4	1
Arco contrabaixo estudante redondo, modelo alemão	2
Gewa Floor Protection Strap Bass, black strap - Fita protetora chão	2
CRAVO	
Guido Bizzi, mod. Goermans Taskin + Bolsa de transporte	1
FAGOTE	
Fagote Fox. Mod. Renard 51 (Iniciação)	1
Fagotino Wolf Fg 5 com estojo - Ref.: 51318	1
Fagote LINTON 5K	1
FLAUTAS DE BISEL	
Contralto Yamaha	2
Tenor Yamaha I - 407	1
Soprano Hohner 9516 AP	1
Soprano Hohner 9511 AM	1

INSTRUMENTOS		QUAN T.
Alto Tribble Yamaha I - 402		1
Alto Tribble Yamaha I - 403		1
Alto Tribble Yamaha I - 404		1
Hohner (Plástico)		2
Hohner Blockflöte Tenor Konzert (madeira)		2
FLAUTAS TRANSVERSAIS		
Flauta Yamaha 261		1
Flauta Alto Pearl PFA201S, cab. direita - Ref.: 13172		1
Flautim Pearl PFP-105E - Ref.: 4747		1
Flauta Baixo Pearl PFB-305 - Ref.: 0246		1
Suporte para Flauta Alto - Hercules Stands DS-562B stand for alto flute		1
Suporte para Flauta Baixo - Pearl Flutes Stand for Bass Flute, made of wood		1
GUIARRAS		
Power Beat		3
Esteves 7		2
Estojo semi-rígido guitarra clássica Ludimusic 810 Preto		2
Alhambra 2/4 - Mod. 1- P Cadete		1
Prudencio Saez		1
Estojo rígido Yamaha		1
Almansa Mod. 401 Requinte Cedro 1/2		1
Lucida		1
Sevilla, modelo CG-160 1/2 Nylon		1
Cataluña, modelo SGN-C820		1
Baixo eletro-acústico Taylor GS Mini-e Koa Bass Natural		1
GUIARRA PORTUGUESA		
Guitarra Portuguesa 3/4 de Lisboa ArtiMusica 70070 Cadete Natural N.º Série DM1305114		1
Saco Guitarra Portuguesa 3/4 Lisboa Adamastor Cadete		1
HARPA		
Harpa Céltica Salvi, mod. Aida (Iniciação) 34 cordas N.º Série 20843		1
Harpa de Pedais Salvi, mod. Diana 47 cordas N.º Série 8229 (altura 188cm; largura 100cm; profundidade 55cm; peso 40Kg)		1
Harpa Céltica Salvi, mod. Ana (Iniciação) 36 cordas N.º Série 3935		1
OBOÉS		
Oboé Yamaha YOB 241		2
Refs. 21034553; 21035018		
Oboé Oscar Adler & Co para mãos pequenas, modelo 100, N.º Série 3616		1
ORGÃOS ELETRÓNICOS		
Orgão Eletrónico Viscount, Modelo Prestige V		1
ORGÃOS DE TUBOS		
Orgão de Tubos Hoffmann/ Röhn 1960		1
PERCUSSÃO		
Tímpano Adams - Pedal Timpani - Fibra 23"		1
Tímpano Adams - Pedal Timpani - Fibra 26"		1
Tímpano Adams - Pedal Timpani - Fibra 29"		1
Marimba Adams, MSHV - 4,3 oitavas Soloist		1
Metal Chimes: Latin Percussion + tripé		1
Par de Bongós Meinl HB-202 Headliner		1
Suporte Meinl TMB Bongós Professional		1
Par de Congas Meinl HC-777B Headliner		1
Suporte Pearl B-855W		1
Par de Cabaças Century CA 10"		1

INSTRUMENTOS	QUAN T.
Choca Latin Percussion ES-2 Salsa Cha Cha	1
Choca Latin Percussion ES-12	1
Cencerro Latin Percussion 3048 Black Beauty	1
Guiro Latin Percussion 249 Tipo Cubano Natural	1
Prato Suspenso: Sabian 20"/ 51cm	1
Prato Suspenso: Sabian 16"/ 41cm	1
Prato Suspenso: Sabian 15"/ 38cm	1
Prato Suspenso Sabian AA Splash China 10"	1
Prato Suspenso Sabian B8PRO Marching 18"	1
Par de Pratos: Paiste Alpha Band 18	1
Tarola: Remo	1
Bombo Majestic Drums, mod. 8128W71x36	1
Par de Tom Tom: Thunder	1
Chocalho: Pearl	2
Par de Clavas: Latin Percussion	1
Vibra Slap Latin Percussion 209	1
Adaptador Vibra Slap Latin Percussion 444	
Apito Latin Percussion Samba Metal Dourado	1
Par de Crótalos: Latin Percussion	1
Par de Maracas Latin Percussion 394 Macho	1
Pandeireta Latin Percussion 160 Cyclops Mounted	1
Afuche/ Cabasa: Latin Percussion	1
Reco-reco	1
Triângulo	1
Caixa	1
Caixa Honsuy	1
Caixa Dupla Thunder	1
Xilofone Sonor BXX-100 Baixo Diatónico	1
Vibrafone Adams 2VBC2ALMVC30	1
Xilofone Concert Adams XC2HV40	1
Timpano Adams 32" 2PASVKG32	1
Glockenspiel Yamaha Deagan 1590	1
Tamborim GB12" Pele Natural	1
Tamborim GB TB-10N Pele Natural	1
Bateria Pearl Ex-805H 20"+10+12+14" + Combo	1
Bateria + Combo	1
Instrumental Orff - Jogo de Sinos Sonor SGP Sop. Diatónico	3
Instrumental Orff - Jogo de Sinos Sonor Alto Pag	5
Instrumental Orff - Metalofone Sonor SMP1 Soprano Diatónico	3
Instrumental Orff - Metalofone Sonor PGBM Baixo Diatónico	1
Instrumental Orff - Toca Claves T2512 Pau Rosa (Par)	10
Instrumental Orff - Caixa Chinesa Kinstar PP52019 c/ batente	1
Instrumental Orff - Cavalinho Bliss 714 Duplo Normal	6
Instrumental Orff - Triângulo Bliss 733/15 15cm c/ batente	2
Instrumental Orff - Reco Reco Bliss 734 Tubular	2
Instrumental Orff - Toca Maracas TWM Madeira (Par)	4
Instrumental Orff - Pratinhos Sonor V-3902 20cm com pega	2
Instrumental Orff - Pratinhos Sonor V3901 15cm	2
Instrumental Orff - Bilros Sonor SCH-7 (Par)	1
Instrumental Orff - Bilros Sonor SCH-8 (Par)	1
Instrumental Orff - Bilros Sonor SCH-60 (Par)	1
Instrumental Orff - Pandeiro Bliss 770/6 sem pele plástico	3

INSTRUMENTOS	QUAN T.
Instrumental Orff - Tímpano Sonor V1550 10" 25cm	1
Instrumental Orff - Tímpano Sonor V1551 13" 32cm	1
Instrumental Orff - Tímpano Sonor V1553 16" 40cm	1
Instrumental Orff - Pandeiro Sonor LHDN14 35cm V1621	2
Instrumental Orff - Temple Blocks Sonor L-2611 c/ suporte + bi	1
Instrumental Orff - Guiseira Sonor V-4003 mão 6 sinos	2
Marimba Vancore CCM 4010 de 5 oitavas	1
Tam Tam Zildjian Hand Hammered 28" + suporte + maceta	1
Par de Baquetas Lira/ Glockenspiel G1 30mm	1
Bateria - DDrum SE Flyer Bop Kit Blue Pearl	1
Bateria - Millenium Pro HW-750 Hardware Pack (suportes)	1
Bateria - Paiste Set 3 101 14"HH/16"C/20"R	1
Tubular Bells Majestic C6518B dourado N.º Série: 300519 + maceta	1
Maceta para Tubular Bells Majestic (2ª maceta)	1
Xilofone 3 oitavas	1
Banco de bateria Millenium MDT4 Drum Throne Round - 11"	1
Millenium AK-25 Practice Pad Set - 1 x 8"	1
Pandeiro Black Swamp mod. TC1 c/ soalhas duplas chromium 25/ bronze e saco	1
Castanholas Frank Epstein Grenadillo 2 3/4" modelo EPS 7G	1
5 Granite Temple Blocks Latin Percussion LP1210_67828	1
Suporte para Temple Blocks e Jogo Sinos Latin Percussion LP332_70226	1
Triângulo Sabian Hand Hammered 9" 5B8HH bronze	1
Triângulo Sabian Hand Hammered 5" 5B8HH bronze	1
Jogo de 3 batentes de triângulo + estojo black swamp bronze SPSET-1	1
Suporte triângulo LP	1
Saco Grover para Triângulo até 9"	1
Suporte duplo para triângulo Grover	1
Suporte para Tarola (Sanre Stand) Yamaha, mod. SS-740, ref. YAMSS740A	1
Pratos Zildjian Classic Orchestra Med. Light 22"/ 56cm (par) - ref. AF 80623 015	1
Corrente soldada elo curto D8mm Standers (1,5 metros)	1
Suporte para Chimes - LP 236D Chimes Holder	1
Tabuleiro de Percussão - Thomann PT-1000 Percussion Table (560x400mm)	1
4 Peles Tímpanos REMO Renaissance Clear 25" 28" 31" e 34"	1
Rachet RAT-15R	1
Sinos de Dedos - Latin Percussion LP436 Finger Cymbals 2-1/2"	1
1 Pele para Tarola - Remo 14" Skyntone Drumhead	1
Ratchet - RN10	1
Bateria digital Drum pad compacto Roland SPD-SX preto	1
Banco de Bateria Yamaha DS550U cromado	1
Macetas Bombo Adams BD2 Symphonic Roller (par)	1
Tímpanos Adams Revolution 23" Cobre Martelado	1
Tímpanos Adams Revolution 26" Cobre Martelado	1
Tímpanos Adams Revolution 29" Cobre Martelado	1
Tímpanos Adams Revolution 32" Cobre Martelado	1
Bateria Yamaha Rydeen Studio com pratos Paiste 101 Burgundy	1
Banco de bateria Yamaha DS550U Cromado	1
Suporte tarola/ timbalão Millenium DSS-718B Stage Snare Stand	2
Suporte timbalão Tama HTS58F cromado - regulável até 82 cm altura	1
Conjunto 2 peles para bongós Adamastor DB104	1
Bateria de Jazz - Gretsch Drums Renow Maple Jazz CS	1

INSTRUMENTOS		QUAN T.
Bateria de Jazz - Meinl Byzance Traditional Complete Set (pratos)		1
Bateria de Jazz - Tama HC4FB Classic Hardware Set e hardware bag (ferragens)		1
Bateria de Jazz - Sonor Perfect Balance Pedal		1
Bateria de Jazz - Tama HT130 Drummer Throne 13" round 90mm padded seat (banco)		1
Tripé de espigões para chocas e temple blocks - Millenium 7-rod Percussion Stand		1
Tripé de girafa para prato ride - Suporte Prato Girafa Yamaha CS655A		1
Tripé para wind chimes Roadworx Chime Stand 1 for Koshi/ Zaphir		1
Bombo de concerto suspenso Adams BD36/22 Concert Bass Drum FS		1
Flex-A-Tone LP 1-8 Large Latin Percussion		1
PERCUSSÃO - BOLSAS DE TRANSPORTE DE INSTRUMENTOS		
Saco para pratos - Thomann Economy Cymbal Bag - for cymbals sizes up to 22"		1
Saco para pratos - Thomann Deluxe Cymbal Bag - for cymbals sizes up to 22"		1
Trolley para tripés percussão - Millenium Touring Trolley - Drum Hardware Trolley		1
Trolley para tripés percussão - Millenium Touring Trolley - Drum Hardware Trolley		2
Set de sacos para bateria - Millenium Classic Drum Bag Set Standard 5-Piece Drum Bag Set 22"/12"/13"/16" + Snare		1
Saco para Tam-tam - Thomann Gong Bag 80 cm		1
Saco para Bongós - Millenium Classic Bongo Bag (WxHxD: 48x27x23 cm)		1
Saco para Bongós - Millenium Classic Bongo Bag (WxHxD: 48x27x23 cm)		1
Saco para Chimes - Meinl MCHB Chimes Bag (65x35x8 cm)		1
Set de 2 sacos para Congas - Millenium Conga Bag Set 1213 - for 12" & 13" congas		1
Saco para tarola - Millenium 14"x6,5" Tour Snare Drum Bag		2
Saco para Timbalão - Gator 16"x16" Floor Tom Bag		1
Saco para Timbalão - Millenium 12"x10" Tour Tom Bag		1
Saco para Timbalão - Millenium 10"x10" Tour Tom Bag		1
Saco Roland CB-BSPDSX p/Pad SPD-SX		1
Thomann Capa para tímpano 32"		1
Thomann Capa para tímpano 29"		1
Thomann Capa para tímpano 26"		1
Thomann Capa para tímpano 23"		1
Set de sacos para bateria - Millenium Classic Drum Bag Set Standard, 5-piece padded drum bag set 22"x18"Bass Drum, 12"x10" - 13"x11" Tom Tom, 16"x16" Stand Tom + Snare 14"x6,5"		1
Saco para Timbalão - Millenium 12"x10" Classic Tom Bag		1
Saco para Timbalão - Millenium 14"x14" Classic Tom Bag		1
Saco para Timbalão - Millenium 13"x11" Classic Tom Bag		1
Saco para Timbalão - Millenium 18"x18" Tour Tom Bag		1
Bateria de Jazz - Saco para pratos Millenium Multi Cymbal Bag Premium		1
Bateria de Jazz - Millenium 20"x18" Tour Bass Drum Bag		1
Bateria de Jazz - Millenium 14"x14" Tour Tom Bag		1
Bateria de Jazz - Millenium 12"x10" Tour Tom Bag		1
PIANOS		
J. Schiller		1
Hyunday		2
Yamaha		1
Gustav Lutz		1
Kawai CX-21H PEP		1
Jogo de três rodízios para Piano de Cauda G820 Grans Dolliers Fletcher & Newman		1
Extensor de Pedais de Piano		1
Piano Digital Roland HP1800e		1
Piano Digital Roland RP401R RW		1

INSTRUMENTOS		QUAN T.
Piano Thomann DP-95 B Arranger Set (piano digital + banco + headphones)		2
Piano Thomann DP-26 (piano digital c/ pedal + bolsa) + Suporte Millenium KS-2010 (X)		1
Piano digital Kaway MP-11 SE Stage Bundle (Piano com Suporte) + Caixa transporte		1
Piano vertical Yamaha YUX - n.º de série 3643743		1
Piano vertical Yamaha YUX - n.º de série 3495600		1
Jogo de três rodízios para Piano de Cauda G820 Grand Dollies Fletcher & Newman		1
SAXOFONES		
Saxofone Alto Paul Beucher, N.º Série 73895		1
Saxofone Soprano curvo - Thomann TCS-350 curved soprano saxophone Ref.: TCS350 - 041911003;		2
Saxofone Barítono Selmer SA80II Dourado com Gravação, N.º Série 672346		1
Saxofone Tenor Yamaha YTS 280 Dourado; N.º Série M13868		1
Palhetas Saxofone alto vandoren tradicional nº2,5 cx10 uni		1
TROMBONES		
Trombone Startone SSL-45 bb-tenor		1
Surdina Trombone Tenor Denis Wick 5529 Cup Mute/ Straight		2
TROMPAS		
Trompa Thomann HR 100 Junior Bb - French Horn, N.º Série 71015		1
TROMPETES		
Trompete Thomann TR 500 GL Bb - Trumpet		1
Trompete Júpiter 416L Pocket Sib Lacada (Iniciação) E00246		1
Trompete SIMBA TR50 (Iniciação), N.º Série 6042		1
TUBAS		
Eufónio 4 válvulas by Gear4music		1
Tuba Thomann Bb, modelo FA Student, N.º Série BEH00370		1
Tuba Thomann Bb, modelo FA Student, N.º Série (21) 73123BGC00792		1
VIOLINOS		
Locto Melhor 1/4		5
Locto Melhor 3/4		1
Locto Melhor 1/2		1
Violino		2
Arco para violino- Gewa pure violin bow 3/4		1
Saco para arco de violino Gewa Bow cover classic violin		1
VIOLONCELOS		
Violoncelo 1/2		1
Violoncelo 1/4		1
Violoncelo		1
Arco de Violoncelo O.M. Monnich PS407212 Natural 3/4		1
Saco para arco de violoncelo Gewa Bow cover classic Cello		1
ESTANTES		
Estante de solista Manhasset Music Stand 48-T Symphony (183 cm altura)		1
Estante Manhasset 48 Symphony		12
Estante Manhasset 48 Symphony		12
Estante Manhasset 48 Symphony		12
Estante Manhasset 48 Symphony		60
Estante pauta Maestro Preto BSX900		1
Estante Symphony Standard Manhasset		20
Estante Concerto Metal Symphony, mod. GMS 320		40

Quando os alunos não possuam instrumentos para a sua aprendizagem base, a EMOL disponibiliza alguns dos instrumentos aqui indicados (transportáveis) mediante o pagamento de um aluguer mensal simbólico, ou mesmo

cedendo-os de forma gratuita. Quanto aos alunos que tenham ASE, procuram-se mecanismos para ultrapassar eventuais dificuldades, não ficando ninguém impedido do estudo e utilização do instrumento por dificuldades económicas.

A EMOL possui alguns instrumentos como Saxofone Barítono, Saxofone Tenor, Clarinete Baixo, Flautim, Flauta Alto, Flauta Baixo, entre outros, que faculta gratuitamente aos seus alunos, para utilizarem nas aulas individuais ou nas aulas de turma – Orquestras e Conjuntos Instrumentais, possibilitando aos alunos a oportunidade de poderem evoluir na sua formação ao tocarem em instrumentos da família do instrumento que estão a aprender, sem terem de investir nestes.

Instrumentos de grande porte como Pianos, Harpas, Cravo, Percussões, Órgão de Tubos e Contrabaixos são disponibilizados gratuitamente aos alunos, para além das aulas, para poderem evoluir nos seus estudos musicais.

EQUIPAMENTOS ÁREA DA DANÇA:

A Escola adquiriu vários equipamentos a serem utilizados pelos alunos durante as aulas na aplicação de exercícios diversos e para estudo, quer a nível coletivo, quer a nível individual, que são disponibilizados gratuitamente aos alunos.

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Linóleo Preto 2mx25m LeMark, Opus Matte Single Sided - 2mm espessura	2
Linóleo Preto 2m x 20m Le Mark Harmony, Opus Matte Single Sided – 2 mm espessura	3
Linóleo dupla face vermelho	1
Linóleo preto single sided - rolos	5
Barra de Ballet amovível modelo Pina sem rodas (3 metros)	1
Barra de Ballet amovível modelo Pina sem rodas (3 metros)	1
Barra de Ballet amovível modelo Isa com rodas (3 metros)	1
Quadro Branco Simply com superfície em melamina não magnética 120x90cm	1
Foot stretch (para trabalhar o pé)	1
Master turn (para treinar pirouette)	1
Televisão LED CROWN ALED3218/14P	1
Televisão LCD	1
Tripé VISTAQUEST 2800GX para câmara de filmar	1
Suporte TV Metronic 451067	2
Sistema de Som mini Hi-Fi Philips FX10/12	1
Sistema de Som mini Hi-Fi Philips FX10/12	1
Bolas de basket Tarmark 100 T7 Orange	8
Saco de bolas Matellos	1
Body Band Banda Elástica Rolo 25m - Intensidade Média	2
Blocos para fazer espargatas - 23x15x8cms	36
Bolas de Pilates Fitness cinzenta clara	2
Bolas de Pilates Domyos Azul Tamanho M (65 cm)	5
Bolas de Pilates Domyos Azul Tamanho M (65 cm)	3
Bolas de Pilates Domyos Azul Tamanho M (65 cm)	4
Bolas de Pilates cinzentas escuras/ pretas	6
Bolas de Pilates vermelhas	3
Bolas de Pilates Domyos Verde Água Tamanho S (55 cm)	6
Bolas de Pilates Domyos Laranja Tamanho L (75 cm)	3

4.9 OFERTA LETIVA

A EMOL tem vários regimes de ensino oficial (1º Ciclo, 2º Ciclo, 3º Ciclo e secundário). Nos vários ciclos, é ensinado um vasto leque de instrumentos, sendo que tem existido um grande desequilíbrio entre classes. A EMOL terá como objetivo durante o próximo triénio continuar a equilibrar as classes, de forma a poder constituir as formações orquestrais (Orquestra de Sopros, *Big Band* e Orquestra de Cordas) de forma equilibrada, assim como continuar a elevar o seu nível artístico.

4.9.1 MÚSICA:

Disciplinas:	Iniciação (divide-se em 4 níveis de ensino)	Curso Básico (1º, 2º, 3º, 4º e 5º Graus)	Curso Secundário (6º, 7º e 8º Graus)
Instrumento (Acordeão, Bateria, Clarinete, Contrabaixo, Cravo, Fagote, Flauta de Bisel, Flauta Transversal, Guitarra, Guitarra Portuguesa, Harpa, Oboé, Órgão de Tubos, Percussão, Piano, Saxofone, Trombone, Trompa, Trompete, Tuba, Violeta, Violino, Violoncelo)	45 minutos partilhados até 2 alunos	45 minutos individuais	45 minutos regime supletivo 90 minutos regime articulado
Formação Musical (turma)	45 minutos	135 minutos nos 1º e 2º graus; 90 minutos nos 3º, 4º e 5º graus	90 minutos
Classe Conjunto	45 minutos	2x 45 minutos nos 1º e 2º graus; 3x45 minutos nos 3º, 4º e 5º graus	3x 45 min
História da Cultura e das Artes	-	-	135 min
Análise e Técnicas de Composição	-	-	135 min
Disciplina de Opção (Acompanhamento e Improvisação, Instrumento de Tecla)	-	-	45IN

- As classes de iniciação destinam-se a alunos que frequentem o primeiro ciclo do Ensino Básico e que revelem interesse pelo estudo da Música em geral e do instrumento em particular. Regulado pela Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto, segundo o artigo 7.º, a duração global mínima será de 135 minutos semanais;
- Para o ensino básico, em regimes articulado e supletivo, o plano de estudos corresponde ao estabelecido na Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto, que se apresenta na tabela anterior;
- Para o ensino secundário, em regimes articulado e supletivo, o plano de estudos corresponde ao estabelecido na Portaria n.º 229-A/2018, de 14 de agosto, que se apresenta na tabela anterior.

45.1.1 DANÇA:

Existem vários regimes de ensino oficial (2º Ciclo, 3º Ciclo e Secundário). Nos vários ciclos, é ensinado um vasto leque de disciplinas, no entanto, verifica-se um grande desequilíbrio entre as turmas de Iniciação e o Curso Básico. Na Dança, temos como objetivo durante o próximo triénio reequilibrar estas turmas de forma a poder constituir turmas mais equilibradas, assim como elevar o seu nível artístico.

Disciplinas:	Curso Básico (2º ciclo)		Curso Básico (3º ciclo)			Curso Secundário		
	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano	6º ano	7º ano	8ºano
Técnica de Dança Clássica (TDC)	6 x 45 minutos		6 x 45 minutos	8 x 45 minutos	11 x 45 minutos	10 x 45 minutos	10 x 45 minutos	12 x 45 minutos
Técnica de Dança Contemporânea (TDCT)	4 x 45 minutos		6 x 45 minutos	6 x 45 minutos	9 x 45 minutos	8 x 45 minutos	8 x 45 minutos	10 x 45 minutos
Introdução à Dança Contemporânea (IDC)	-		-	-	-	-	-	-
Música (M)	2 x 45 minutos		2 x 45 minutos	2 x 45 minutos	2 x 45 minutos	2 x 45 minutos	2 x 45 minutos	2 x 45 minutos
Expressão Criativa (EC)	2 x 45 minutos		-	-	-	-	-	-
Práticas Complementares de Dança (PCD)	-		2 x 45 minutos	2 x 45 minutos	-	-	-	-
Composição Coreográfica	-		-	-	-	-	2 x 45 minutos	2 x 45 minutos
Repertório Clássico	-		-	-	-	45 minutos	45 minutos	45 minutos
Repertório Contemporâneo	-		-	-	-	45 minutos	45 minutos	45 minutos
História da Cultura e das Artes	-		-	-	-	135 minutos	135 minutos	135 minutos

- Para o ensino básico, em regimes articulado, o plano de estudos corresponde ao estabelecido na Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto.

45.1.2 CURSOS LIVRES

Os Cursos Livres, na Escola de Música, destinam-se a alunos de qualquer idade que poderão estudar uma ou várias disciplinas e contemplam todos os instrumentos que constam no regime oficial, acrescidos de:

- Bandolim
- Composição
- Guitarra elétrica
- Viola Baixo/Baixo elétrico
- Teatro

Os Cursos Livres de Dança destinam-se a crianças a partir dos 3 anos que tenham como objetivo a aprendizagem da Dança, não como via profissionalizante, mas enquanto complemento formativo. Um dos objetivos no departamento de dança é, independentemente da vertente pela qual os alunos optem, proporcionar-lhes um ensino mais abrangente que passa pela frequência nas diversas disciplinas, abrindo portas cada vez mais cedo para o ensino articulado. Deste modo, as disciplinas lecionados, de acordo com a faixa etária são as seguintes, respetivamente:

- Crescer com a Dança-Pré – As crianças em idade pré-escolar, dos 3 aos 5 anos têm 1 aula de Dança Criativa. A aula tem a duração de 45 minutos semanais, onde de uma forma lúdica “os pequenos bailarinos” frequentam uma aula de iniciação ao movimento, onde aprendem os passos básicos do movimento e exploram movimentos expressivos, criativos, pessoais e únicos;
- Iniciações (A e B) – Os níveis organizam-se por idades: A Iniciação A destinasse a alunos de 6 e 7 anos e a Iniciação B a alunos de 8 e 9 anos. A Iniciação. A pressupõe a frequência semanal de 2 aulas de Dança Clássica e uma aula de

Dança Criativa, tendo todas as aulas a duração de 45 minutos. A Iniciação B tem uma estrutura semelhante, com 3 blocos semanais de 45 minutos, mas substituindo a Dança Criativa pela Dança Contemporânea.

- Dança Contemporânea - nível elementar – Esta aula, de 90 minutos semanais, destina-se exclusivamente a alunos de curso livre com idades entre os 10 e os 12 anos;
- Dança Clássica, Dança Contemporânea, Expressão Criativa, Composição Coreográfica, Repertório Clássico – para alunos do 2º e 3º ciclo (aulas de 1h30) – Não existindo obrigatoriedade de cumprir o plano de estudos oficial, podem optar por uma ou várias das disciplinas acima referidas. Estes alunos serão inseridos, depois de uma avaliação de diagnóstico e de ser aprovado pela direção pedagógica, numa turma de ensino artístico especializado em dança.
- Hip Hop – para alunos a partir dos 4 6 anos, estes alunos podem escolher o Hip Hop, como uma disciplina onde têm contacto com diferentes estilos e subgéneros de danças urbanas;
- Avançado –destina-se a alunos a partir dos 15 anos que finalizaram o Curso Básico de Dança. Tem como objetivo principal, para além de aperfeiçoar o conhecimento técnico e artístico previamente adquiridos, dar oportunidades aos alunos de serem mais autónomos e envolvidos em processos de co-criação. A carga horária é composta pelas disciplinas de Técnica de Dança Clássica (1h30m) e Técnica de Dança Contemporânea (1h30m).

Paralelamente a estes cursos, a EMOL terá a partir deste ano letivo cerca de 500 alunos no pré-escolar através de parcerias com jardins-de-infância e Câmara Municipal de Leiria nas *Atividades de Animação e Apoio à Família*. Tem internamente o projeto “*Crescer com as Artes*”, também destinado ao ensino Pré-escolar. Em relação ao 1º Ciclo, conseguiu cimentar-se o projeto “*Crescer com a Música*”. O projeto “*Crescer com a Música*” está a ser desenvolvido na Escola do 1º Ciclo Amarela em Leiria, Centro Escolar da Barreira, Escola de 1º Ciclo dos Capuchos, Centro Escolar de Parceiros, Escola Branca e Centro Escolar da Barosa. O projeto “*Crescer com a Dança*” desenvolve-se nas escolas do 1º Ciclo da Cruz da Areia, Centro Escolar de Parceiro e Centro Escolar da Barreira. No que respeita a atividades de enriquecimento curricular, a EMOL encontra-se a trabalhar na área da música e da dança no Centro Escolar de Marrazes.

O Curso de Jazz continua a ser uma aposta da EMOL que pretende proporcionar aos seus alunos o contacto com outras linguagens musicais. O ensino oficial só contempla nos seus planos curriculares o ensino da linguagem dita “clássica”. Assim, entende-se que não faz sentido alhear-nos quer do Jazz, quer de outras linguagens que fazem parte do nosso quotidiano musical.

45.2 PROTOCOLOS E COLABORAÇÕES:

A EMOL, ao longo dos anos, tem privilegiado a cooperação com escolas do ensino regular, dirigentes locais e com a comunidade leiriense, não descurando o tecido sociocultural e empresarial em que se insere. Igualmente, a sua linha de atuação tem vindo a estender-se além-fronteiras. Esta colaboração é um elemento facilitador na consecução do projeto a que nos propomos e tem permitido estabelecer parcerias e protocolos com diversas entidades.

No âmbito do enquadramento definido pela Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto, o OLCA estabeleceu protocolos com as seguintes Escolas do Ensino Básico:

- Agrupamento de Escolas D. Dinis – Escola Básica EB2,3 D. Dinis;
- Agrupamento de Escolas Domingos Sequeira - Escola EB2,3 José Saraiva;
- Agrupamento de Escolas de Marinha Grande Poente (Escola EB2,3 Guilherme Stephens e Escola Secundária Eng. Acácio Calazans Duarte);
- Agrupamento de Escolas de Marrazes;

Acrescem ainda inúmeras parcerias que este Conservatório realiza com as mais diversas instituições, nomeadamente: escolas de 1ºciclo (Escola Amarela, Escola dos Capuchos, Centro Escolar da Barreira, Centro Escolar de Parceiros, Escola da Cruz d’Areia e o Jardim-Escola João de Deus), escolas de ensino secundário (Escola Secundária Domingos Sequeira), entre outros. Quanto ao Ensino Superior, com a Escola Superior de Música de Lisboa (ESML), o Instituto Jean Piaget de Almada | ISEIT, Escola de Artes Aplicadas de Castelo Branco, Universidade de Aveiro, Universidade de Évora e a Universidade do Minho, no âmbito do Mestrado em Ensino da Música; e Escola Superior de Dança de Lisboa (ESD) no âmbito do Mestrado em Ensino de Dança, proporcionando aos alunos a realização de estágios pedagógicos na EMOL.

45.2.1 COM INSTITUIÇÕES E ORGANIZAÇÕES DA COMUNIDADE LOCAL; REGIONAL, NACIONAL E INTERNACIONAL

- Acordarte
- Associação Europeia de Escolas de Música
- Associação Filarmónica Bidoeirense (Bidoeira – Leiria)
- Associação Musical das Beiras
- Câmara Municipal de Leiria
- Casa do Povo de Alqueidão da Serra (Porto de Mós)
- Escola de Artes do Porto da Universidade Católica Portuguesa
- Escola de Dança do Conservatório Nacional
- Escola Secundária de Domingos Sequeira (Leiria)
- Escola Secundária Eng. Acácio Calazans Duarte (Marinha Grande)
- Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco
- Escola Superior de Dança de Lisboa
- Escola Superior de Música de Lisboa
- Fundação Caixa Agrícola de Leiria
- Fundação Calouste Gulbenkian
- Fundação Mário Soares – Casa-Museu João Soares
- Hot Clube de Portugal
- INATEL – Delegação de Leiria
- Instituto Politécnico de Leiria
- NERLEI – Associação Empresarial da Região de Leiria
- Paróquia da Sé de Leiria
- Salão Musical de Lisboa
- Semanário Região de Leiria
- Sociedade Artística e Musical dos Pousos
- Sociedade Filarmónica de São Cristóvão da Caranguejeira (Leiria)
- Sociedade Filarmónica Louricalense (Lourical – Pombal)
- Sociedade Filarmónica Senhor dos Aflitos (Soutocico – Leiria)
- Sonigate Leiritrónica, Lda.

- Universidade de Aveiro
- Universidade de Évora
- Universidade do Minho
- Entre outros

A EMOL colabora regularmente, em atividades de âmbito cultural, com as seguintes entidades:

- AMLEI – Associação de Municípios da Região de Leiria
- Arquivo Distrital de Leiria
- Câmara Municipal da Batalha
- Câmara Municipal da Marinha Grande
- Câmara Municipal de Leiria
- Câmara Municipal de Ourém
- Câmara Municipal de Pombal
- Câmara Municipal de Porto de Mós
- Câmara Municipal de Ansião
- Câmara Municipal de Castanheira de Pêra
- Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos
- Câmara Municipal de Pedrógão Grande
- Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria
- Delegação Regional da Cultura do Centro
- Direção Geral das Artes
- DGPC – Direção Geral do Património Cultural
- Grupo Lena
- Iberomoldes
- Leiria Shopping
- Mosteiro de Santa Maria da Vitória (Batalha)
- Santa Casa da Misericórdia de Lisboa
- Santuário de Fátima
- Turismo do Centro
- União de Freguesias Leiria, Pousos, Barreira e Cortes
- União de Freguesias Marrazes e Barosa
- Jornal de Leiria
- Jornal Região de Leiria
- TE-Ato (Grupo -Teatro Leiria)
- Ballet Shop
- Credimédia – Consultores de Seguros
- União Freguesias Santa Eufémia e Boa Vista
- Banda Filarmónica Ilhense
- Grupo Socem
- Movicortes
- Entre outros

I. VISÃO/MISSÃO/VALORES

A EMOL tem como missão prestar à comunidade um serviço educativo de elevada qualidade, dando uma resposta eficaz às diferentes necessidades, tendo em conta o carácter único e dinâmico da Instituição e promovendo uma atitude cooperante com a comunidade educativa e local. A EMOL consubstancia-se como uma escola de referência pela humanização, abertura à comunidade, inovação e qualidade do serviço educativo prestado, privilegiando a inclusão e a multiculturalidade.

A ambição da EMOL é contribuir para o desenvolvimento cultural em Leiria, na região e no País. Ambiciona valorizar a estética e os valores intemporais da civilização, através da intervenção pública, da promoção do bem-estar e da solidariedade, criando muitos e bons intérpretes, técnicos e professores qualificados, agentes de desenvolvimento cultural, assim como públicos esclarecidos. Pretende ainda continuar a formação de bons músicos, bailarinos e atores, que prossigam cursos superiores de Música e Dança nas grandes escolas nacionais e estrangeiras.

Os valores a transmitir pela escola, tanto na Música como na Dança, não se esgotam apenas na sala de aula. Assim, este PE tem como objetivos fomentar a partilha de saberes e experiências; garantir a formação integral dos nossos alunos, incutindo neles o respeito pelos valores da EMOL; promover a vontade de adquirir conhecimento e chegar mais longe; integrar os alunos na vida escolar; educar para a cidadania, para a inclusão e a multiculturalidade; para a preservação do meio ambiente; e, afirmar a escola no vasto panorama artístico nacional e internacional.

1 PRINCÍPIOS ORIENTADORES

A EMOL, como escola oficial tem como objetivo primordial desenvolver as competências necessárias dos seus alunos, preparando-os para um futuro profissional na área da música, dança e do teatro. Assim, é necessário dar aos alunos uma formação de excelência, especializada e de elevado nível técnico, artístico, cultural e humano. Tendo a consciência que a EMOL é uma etapa intermédia da aprendizagem musical, do teatro e da dança, é necessário que a formação aqui ministrada possibilite aos seus alunos o acesso ao ensino superior.

Princípios orientadores da EMOL:

- Aproximar a escola das famílias, promovendo a sua participação nas várias atividades anuais;
- Continuar a estimular uma comunicação eficaz interna criando uma maior ligação entre projetos, favorecendo a partilha de conhecimento/experiência;
- Continuar a reforçar a nossa presença na comunidade levando para fora do OLCA, além dos concertos e espetáculos, também as audições de classe/recitais, valorizando-os desta forma. É fundamental promover o envolvimento de todos nestas atividades, assim como aperfeiçoar os mecanismos de divulgação das muitas atividades que se organizam dentro e fora de portas;
- Continuar a reforçar as ofertas educativas/artísticas que vão para além do ensino financiado pelo Ministério da Educação, por exemplo: Continuar a estabelecer parcerias com as associações de pais do ensino regular, mais concretamente os do 1º ciclo, criando nessas escolas polos de iniciação à música e à dança, dando-lhe o nome de “*Crescer com a Música 1º Ciclo e Crescer com a Dança 1ºCiclo*”;
- Manter parcerias com as entidades que gerem as Atividades de Animação e Apoio à Família no Pré-escolar, em parceria com a Câmara Municipal de Leiria;
- Reforçar o projeto *Crescer com as Artes Pré*, destinado a proporcionar às crianças de 3-5 anos uma vivência nas áreas da música e dança muito lúdica e dinâmica;
- Continuar a elevar o nível artístico/musical das Orquestras e Classes de Conjunto, proporcionando a estas condições de apresentações públicas de qualidade;
- Estabelecer parcerias com outras escolas portuguesas e estrangeiras;
- Promover a inclusão social de crianças e jovens oriundos de contextos sociais e economicamente desfavorecidos; desenvolver projetos solidários para chegarmos aos mais desfavorecidos económica e socialmente;
- Promover a melhoria da qualidade de vida de pessoas com deficiência ou incapacidade permanente;
- Promover a igualdade de género;
- Dinamizar e incrementar o ensino secundário de dança;

- Estabelecer protocolos e parcerias com entidades representativas no distrito, com o intuito de alargar a oferta educativa do OLCA;
- Criar cursos na oferta educativa, alargando o leque de escolha dos alunos;
- Diminuir os índices de abandono e de retenção de alunos da EMOL. Temos como objetivo satisfazer as expectativas dos alunos, melhorando a articulação com as escolas do regular e promovendo o ingresso de alunos em idades mais precoces;
- Desenvolver esforços no sentido de incentivar a procura por parte das crianças e jovens dos instrumentos habitualmente desconhecidos. Consideramos assim essencial promover com os professores atividades de divulgação dos instrumentos nos meses anteriores ao mês de inscrições de novos alunos, criando ateliers de demonstração de instrumentos com a participação ativa dos professores, privilegiando assim a experimentação dos instrumentos e o contacto pessoal com os professores;
- Diminuir as assimetrias nas aprendizagens, promovendo e exigindo dos E.E. um compromisso de colaboração com os professores, através de planos de recuperação ou outras iniciativas de acompanhamento pedagógico. Para colmatar estas assimetrias é importante promover a partilha entre docentes de saberes e estratégias pedagógicas;
- Promover intercâmbios com outras escolas a fim de aferir, tomar e dar consciência sobre o estado de desenvolvimento dos alunos quando comparados com alunos do mesmo grau ou ciclo de escolas congêneres;
- Aproveitar a multiculturalidade existente na comunidade educativa da EMOL e na própria cidade de Leiria e através da música e da dança fomentar eficazmente a totalidade das capacidades dos alunos, promovendo assim o respeito à diversidade étnica e cultural;
- Apostar na internacionalização através dos vários programas europeus existentes, nos quais destacamos o ERASMUS+, articulando desta forma com projetos de outros países que nos darão seguramente a possibilidade um maior crescimento, desenvolvimento e promoção da EMOL;
- Continuar a promover o ensino de linguagens musicais alternativas à Música Erudita, nomeadamente através do Curso de Jazz;
- Promover estratégias de sensibilização na área da preservação ambiental, saúde mental e física;
- Promover a socialização da comunidade educativa, restringindo a utilização de telemóveis ou outros dispositivos tecnológicos, dentro da nossa escola;
- Promover práticas pedagógicas inovadoras, que integrem metodologias ativas, aprendizagem partilhada e abordagens interdisciplinares entre música, dança e teatro;
- Incentivar a criação artística original, dando espaço à composição, improvisação, coreografia, escrita teatral e garantir o bem-estar emocional e social dos alunos, reforçando práticas de saúde mental, gestão emocional e equilíbrio entre estudo e vida pessoal;
- Integrar hábitos saudáveis na rotina escolar, incluindo ergonomia, prevenção de lesões e práticas corporais de suporte (respiração, alongamento, consciência corporal);
- Desenvolver competências digitais essenciais, incluindo uso de software musical, produção áudio e vídeo, ferramentas digitais de dança/teatro e plataformas de partilha;
- Aproveitar tecnologias emergentes para enriquecer a aprendizagem artística (captação de movimento, gravação audiovisual, edição, composição assistida);
- Aproximar os alunos da realidade artística nacional e internacional, promovendo masterclasses, residências artísticas, workshops e contacto com intérpretes, criadores e técnicos profissionais;
- Promover práticas ambientais responsáveis, integrando a sustentabilidade nos eventos, produções e funcionamento interno;
- Cultivar um ambiente de pertença, reforçando vínculos entre alunos, famílias, docentes e colaboradores, valorizando a diversidade e a colaboração;
- Promover investigação pedagógica e artística, incentivar os docentes a desenvolver projetos, estudos e partilha de conhecimento;
- Criar espaços de reflexão interna, analisando práticas, resultados e estratégias de melhoria contínua;
- Fortalecer a comunicação externa e interna, tornar a EMOL mais visível, acessível e reconhecida no território;
- Valorizar a identidade da EMOL, reforçar a imagem institucional e o pertencer à escola;
- Estabelecer redes internacionais de intercâmbio artístico, participar em festivais, concursos e encontros europeus, acolher estudantes e docentes visitantes.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAIS

São objetivos gerais da EMOL:

- Facultar um ensino rigoroso e de qualidade em todas as vertentes da formação do aluno, permitindo assim que o mesmo obtenha um domínio efetivo das competências que cada ciclo de ensino exige;
- Através dos projetos artísticos mobilizar e motivar toda a comunidade escolar, promovendo a interdisciplinaridade, a inclusão social e a multiculturalidade;
- Estimular a capacidade criativa dos nossos alunos, valorizando a sua capacidade de reflexão e autocrítica;
- Fomentar nos alunos responsabilização e autonomia;
- Capacitar os nossos alunos de ferramentas para que se possam afirmar como artistas de excelência, com uma formação de base sólida e estruturada;
- Sensibilizar a comunidade envolvente para as artes, de modo a atrair candidatos para a EMOL, assim como formar novos públicos mais esclarecidos;
- Intervir ativamente na vida cultural e musical da cidade de Leiria, na região e do país;
- Formar Artistas de qualidade, com uma formação mais completa e interdisciplinar, preparando-os para o ingresso no ensino superior;
- Formar público para fruição esclarecida das diversas artes;
- Promover o bem-estar emocional e físico dos alunos, criando condições para uma prática artística equilibrada, saudável e sustentável;
- Desenvolver competências digitais aplicadas às artes, integrando tecnologias de gravação, edição, notação musical e produção audiovisual na formação;
- Valorizar a experimentação e a inovação artística, incentivando a criação original, a improvisação e o uso de novas linguagens e práticas performativas;
- Fomentar o trabalho em equipa e a colaboração entre alunos, docentes e projetos, reforçando o espírito de comunidade artística;
- Aprofundar a internacionalização, incentivando intercâmbios, mobilidades, residências artísticas e participação em programas europeus (ex.: Erasmus+);
- Valorizar o património artístico local e nacional, promovendo projetos que reforcem a identidade cultural da região de Leiria;
- Integrar práticas e valores de sustentabilidade ambiental, sensibilizando a comunidade escolar para comportamentos responsáveis e para o impacto das produções artísticas;
- Promover a literacia cultural, estimulando o pensamento crítico sobre o papel das artes na sociedade contemporânea;
- Incentivar a autonomia na aprendizagem, desenvolvendo capacidades de estudo, organização e autorregulação que permitam ao aluno progredir de forma consistente;
- Promover projetos artísticos onde participem docentes da escola, alunos ou antigos alunos que seguiram uma carreira artística, tais como residências artísticas, espetáculos inseridos nos Festival de Música de Leiria e em outro tipo de apresentações.

2.2 OBJETIVOS EDUCACIONAIS, METAS E ESTRATÉGIAS

Como base dos objetivos educacionais da EMOL, surge a formação especializada de elevado nível técnico-artístico, cultural e humano dos seus alunos, tendo em vista o desenvolvimento das suas competências e a possibilidade de estarem aptos para o ingresso no ensino superior e para um futuro profissional na área da música e da dança. Não obstante a este ponto, o Conservatório é, também, sensível à formação de diferentes públicos para uma apreciação das várias expressões artísticas, bem como do desenvolvimento estético, da criatividade e das faculdades do pensamento crítico e de reflexão, intrínsecos à condição humana.

Desta forma, pretende-se:

- Uma educação que procura uma participação consciente e democrática, para formação de cidadãos mais ativos, responsáveis e tolerantes. Esta será possível através da participação das classes de conjunto em contexto de sala de aula ou em concertos para a comunidade educativa e da região;
- Uma educação humanista, focando-se no respeito por si próprio, pelos outros e pelo ambiente, incitando relações saudáveis de solidariedade e amizade;
- Uma educação que valoriza e eleva o sucesso musical e artístico dos alunos, através da promoção dos mesmos em concertos/espetáculos dentro e fora da escola e nos apoios a concursos internos e externos às escolas;
- Promover uma dinâmica própria e ativa, que sirva de promotor de atividades culturais, em vários espaços do distrito, e contribua para a educação de um público que saiba observar e contactar com música erudita, enriquecendo a cultura popular.
- Educar para a autonomia, exigência e individualidade, num de ensino que consiga potenciar e desenvolver capacidade crítica e criativa.
- Reforçar a integração das tecnologias digitais na prática artística e pedagógica, permitindo aos alunos desenvolver competências contemporâneas de gravação, edição, produção musical e apoio ao movimento/dança.
- Ampliar a intervenção cultural da EMOL no território, estabelecendo parcerias com entidades locais e iniciativas que aproximem a comunidade das artes performativas.
- Garantir um acompanhamento pedagógico mais individualizado, através de planos de apoio, tutorias e estratégias de diferenciação educativa que respondam às necessidades específicas de cada aluno e contribuam para o seu sucesso académico e artístico.

2.2.1 OTIMIZAR O FUNCIONAMENTO PEDAGÓGICO

Para se conseguir otimizar as práticas pedagógicas da escola, é imprescindível:

- Definir, aplicar e divulgar os critérios gerais e específicos de avaliação dos alunos;
- Manter um clima de diálogo conducente ao empenhamento da comunidade educativa na construção dos documentos de concretização do Projeto Educativo, do Plano Anual de Atividades e do Regulamento Interno;
- Incentivar uma contínua participação das famílias e encarregados de educação na vida da EMOL para que possibilite um acompanhamento adequado dos seus educandos;
- Promover uma divulgação eficaz da informação;
- Promover a interdisciplinaridade entre os diferentes cursos ministrados na EMOL através de diversos projetos;
- Consciencializar os alunos e encarregados de educação sobre as especificidades do ensino artístico, as suas exigências e sobre a importância da qualidade e regularidade no estudo fora da aula para cumprimento dos objetivos propostos;
- Promover e desenvolver atividades de complemento e enriquecimento curricular a fim de consolidar competências;
- Valorizar o comportamento e aproveitamento meritórios;
- Desenvolver a articulação curricular entre cursos e disciplinas, no sentido de melhorar o sucesso educativo dos alunos;
- Planificar as atividades letivas contemplando a articulação entre os diferentes níveis, garantindo continuidade pedagógica, quer ao nível das competências cognitivas quer ao nível das atitudes;
- Promover o desenvolvimento dos alunos no que respeita ao espírito de iniciativa, organização, autonomia e pensamento crítico;

- Enriquecer e partilhar os recursos educativos, bem como utilizar novos meios e métodos de ensino numa perspetiva de abertura à inovação e de reforço da qualidade de educação e de ensino;
- Promover a formação de pessoal docente e não docente tendo em vista a melhoria das suas competências profissionais e a sua valorização pessoal;
- Dinamizar o conhecimento e cumprimento do Regulamento Interno da EMOL;
- Implementar mecanismos regulares de monitorização e avaliação interna, permitindo identificar precocemente dificuldades, ajustar estratégias pedagógicas e promover a melhoria contínua;
- Reforçar práticas de pedagogia diferenciada, garantindo que os métodos de ensino se ajustam aos diferentes ritmos, perfis e necessidades dos alunos, promovendo um sucesso escolar mais equitativo;
- Estimular o trabalho de partilha entre docentes, através de reuniões pedagógicas, partilha de materiais, observação de aulas e projetos comuns, fortalecendo a coesão e a qualidade do ensino;
- Aprofundar a integração das tecnologias educativas, utilizando ferramentas digitais que apoiem o estudo autónomo, a comunicação escola-famílias e o desenvolvimento artístico, nomeadamente em áreas como gravação, composição, prática instrumental e dança.

2.2.2 DINAMIZAR A VIDA ARTÍSTICA DO ORFEÃO/CRIATIVIDADE/INOVAÇÃO

Com vista a dinamizar a vida artística do OLCA, este realiza as seguintes ações:

- Concertos comemorativos;
- Concertos temáticos;
- Concertos/recitais por professores e ou alunos;
- Masterclasses;
- Workshops;
- Criação de residências artísticas;
- Projetos de criação original;
- Produção de conteúdos digitais;
- Audições/recitais interdisciplinares;
- Visitas de Estudo;
- Demonstração de instrumentos;
- Palestras e conferências;
- Formações;
- Estágios de orquestras;
- Participações musicais fora do ambiente escolar;
- Festivais;
- Performances em espaços não convencionais;
- Mostra de Composição;
- Protocolos e parcerias com entidades representativas no distrito;
- Projetos com o intuito de alargar a oferta educativa do Orfeão;
- Oferta educativa/Artística:
 - Cursos oficiais;
 - Crescer com a Música;
 - Crescer com a Dança;
 - Artes & Autismo
 - Toca a incluir – “mozartinos”
 - Inter’Artes;
 - Arte Palmas!
 - Cursos livres;
 - Curso de Jazz;
 - Conservatório Sénior;
 - AEC’s;
 - Teatro;

- Sensibilização de novos públicos.

2.2.3 INTERLIGAR A INSTITUIÇÃO COM A COMUNIDADE EDUCATIVA

O OLCA procura interligar-se com a comunidade educativa através de/a:

- Participação dos pais - As famílias são um fator muito importante na comunidade, pois são elas as responsáveis pela vida dos seus educandos. Assim, a família deve ter um papel intrínseco na vida da escola e para tal o Orfeão de Leiria procura a sua inclusão em atividades a eles destinadas, incrementando a sua participação nas várias atividades anuais;
- Inclusão da associação de pais no Conselho Pedagógico – A inclusão do representante da associação de pais no órgão consultivo da escola, procura ouvir as suas opiniões e conta com o seu apoio a nível material e humano;
- Inclusão da associação de estudantes no Conselho Pedagógico – O(A) representante da associação de estudantes no órgão consultivo da escola procura ouvir as suas opiniões e sugestões para uma maior e melhor vivência artística dentro da escola;
- Atividades fora de portas - Captar novos públicos e apelar à população para a importância da cultura e do ensino artístico, através do envolvimento da comunidade, da participação em concertos ou atividade, da participação nos intercâmbios com diversas instituições culturais ou escolas de ensino artístico, e da colaboração ativa com instituições da cidade que procurem promover a cultura.
- Utilização artes, promovendo uma aproximação social, permitindo um crescimento conjunto de uma comunidade, nas vivências, atitudes e responsabilidades. Para isto, o OL, cria condições para essa aproximação, criação e vivência de projetos de música e dança que possam incluir toda uma comunidade, uma sociedade. Estes projetos com carácter social, que se realizam nos mais variados contextos educacionais, desenvolvem-se junto de comunidades/etnias como desenvolvimento individual e sociocultural. Essas práticas têm em conta um número significativo de pessoas que, não tendo acesso a uma aprendizagem formal, podem encontrar nestes tipos de projetos a possibilidade de conhecer, fazer e praticar música/dança;
- Possibilitar o acesso das artes a alunos menos favorecidos economicamente, promovendo assim a inclusão social;
- Possibilitar o acesso às artes a alunos/jovens com deficiência ou incapacidade permanente.
- Sensibilização para a aprendizagem das artes através de apresentações/demonstrações instrumentais ou outras atividades, fora do ambiente escolar, procurando divulgar a oferta escolar:
 - Continuar a dinamizar as plataformas digitais, promovendo e transmitindo para o exterior a dinâmica desenvolvida, as atividades realizadas, e fazendo pequenos apontamentos com registo fotográfico e videográfico das mesmas;
 - Dinamização de atividades de convívio para a comunidade escolar, ligadas à atividade física e contacto com a natureza;
 - Promover eventos abertos à comunidade, como dias da escola, ensaios abertos, aulas públicas ou sessões “experimentar para aprender”, aproximando o público às práticas artísticas da EMOL;
 - Criar programas de mentoria entre alunos do secundário e do básico, fortalecendo laços internos, promovendo apoio entre pares e gerando uma cultura comunitária de cooperação;
 - Desenvolver iniciativas de formação para pais e encarregados de educação, dando-lhes ferramentas para compreender o ensino artístico, apoiar o estudo e promover hábitos saudáveis de prática;
 - Fomentar a participação dos antigos alunos, convidando-os a partilhar experiências para inspirar as gerações mais jovens;
 - Criar projetos intergeracionais, que envolvam crianças, jovens, adultos e seniores em práticas artísticas que promovam inclusão, convivência e enriquecimento cultural mútuo.

2.2.4 PROMOVER UM CLIMA DE EXCELÊNCIA E RIGOR NA INSTITUIÇÃO

A atividade pedagógica e cultural do OLCA só poderá ser eficiente através da constante procura de rigor, de exigência, de responsabilidade e de excelência em todos os aspetos relativos à instituição. Assim, para que seja possível atingir um elevado nível de qualidade dos serviços prestados pelo OLCA, deverão ser tidos em consideração os seguintes pressupostos:

- Promover uma comunicação eficiente entre os diversos agentes educativos: alunos; professores; funcionários administrativos e auxiliares de educação; encarregados de educação; diretores de turma das escolas do ensino regular; entidades do poder local; e entidades culturais da cidade e região com as quais o OLCA estabelece parcerias. A sinergia entre estes atores será da maior importância para o sucesso educativo dos alunos e para a qualidade dos serviços artísticos e culturais prestados pela instituição à comunidade;
- Procurar vincular ao OLCA profissionais com elevado grau de formação e competências técnicas específicas. Os professores, em particular, necessitam de apresentar uma sólida formação a nível artístico e pedagógico.
- Promover a formação dos seus professores, no sentido de se manterem atualizados e incrementar a qualidade da sua ação pedagógica. Assim, deve ser definido um plano de formação para os docentes da escola, nomeadamente através de ações de formação internas, convidando formadores de reconhecida qualidade;
- Zelar pelo sucesso educativo dos seus alunos, através de um ensino de excelência e exigência, conjugado com a sua contínua motivação, procurando valorizar aqueles que obtêm melhores qualificações e desenvolvendo todos os esforços para ajudar os que apresentam resultados menos interessantes a superar as suas dificuldades;
- Promover a apresentação pública dos alunos, em audições, concertos, espetáculos, apresentações dentro e fora do OLCA, procurando realizar performances da melhor qualidade artística possível, com intuito de melhorar a motivação, autoconfiança e realização dos alunos;
- Selecionar de forma rigorosa os novos alunos da escola, escolhendo aqueles que possuem maior aptidão a nível de música e dança, bem como maior interesse em realizar um percurso artístico de sucesso;
- Promover a reflexão sobre os currículos e programas das diversas disciplinas, no sentido de detetar e reforçar os aspetos mais favoráveis e corrigir os pontos mais desajustados, para assim encontrar um plano de trabalho em cada disciplina que vá ao encontro do princípio de exigência pedagógica que melhor potencie o sucesso educativo dos alunos;
- Zelar pelo cumprimento dos conteúdos programáticos em cada disciplina;
- Promover o equilíbrio entre as diversas classes instrumentais da escola, de forma a permitir a existência de variadas orquestras e grupos de câmara, com elevada qualidade artística;
- Promover o equilíbrio entre as turmas de Iniciação da Dança, por forma a termos cada vez mais cedo alunos na dança que ingressem futuramente no ensino articulado;
- Proporcionar uma oferta educativa diversificada em diversas áreas artísticas;
- Facultar complementos formativos aos alunos e professores, através da realização de *Master classes*, *workshops*, estágios e *ateliers*;
- Zelar pelo escrupuloso cumprimento dos deveres dos funcionários e professores da instituição, em termos de cumprimento de horários e preenchimento de documentos e avaliações;
- Informar atempadamente alunos e encarregados de educação de todos os elementos relativos às provas que os alunos deverão prestar, nomeadamente datas e matrizes de avaliação;
- Procurar a estabilidade do corpo docente e não docente da escola;
- Promover um clima de partilha e reflexão sobre boas práticas pedagógicas entre os professores, nomeadamente ao nível das diferentes áreas disciplinares;
- Procurar melhorar, dentro das possibilidades financeiras, as condições físicas da instituição, desde as instalações até à qualidade e manutenção dos instrumentos musicais;
- Reforçar uma cultura de autoavaliação, rigor e exigência ao nível das várias estruturas de gestão pedagógica da escola, sempre com o objetivo de melhorar a qualidade dos serviços prestados à comunidade educativa;
- Facultar uma formação sólida, premiando o rigor, a competência, o profissionalismo, a responsabilização e o empenho necessários para o sucesso na aprendizagem das artes;
- Reforçar a cultura de cumprimento de prazos e procedimentos, assegurando que toda a comunidade educativa atua de forma responsável, eficiente e alinhada com as normas institucionais;
- Promover o uso consciente das tecnologias no processo educativo, assegurando que são utilizadas como ferramentas de qualidade, rigor e inovação, e não como elementos de distração ou dispersão;
- Reforçar o sentimento de identidade e pertença, promovendo valores como ética, responsabilidade, disciplina e profissionalismo, essenciais à construção de uma cultura institucional de excelência.

3 REGULAMENTO INTERNO:

O Regulamento Interno estabelece as principais normas de funcionamento interno da Escola, e deve ser elaborado pelo Conselho Pedagógico e aprovado pela Direção. O Regulamento Interno deverá ser atualizado quando ocorrer uma mudança na legislação vigente ou quando os órgãos da escola considerarem necessário. O Regulamento Interno, assim como os programas das disciplinas do ensino artístico serão posteriormente elaborados pelo Conselho Pedagógico deste estabelecimento de ensino e partilhados com toda a comunidade educativa.

Assim entendeu-se proceder a uma atualização bem como à elaboração de regulamentos/normas complementares, nomeadamente no que diz respeito às visitas de estudos e aos passeios escolares/viagem de finalistas.

4 PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

O Plano Anual de Atividades das Escolas reveste-se de grande relevância para toda a comunidade educativa, pois constitui um instrumento do exercício de autonomia e nele se reflete a realidade das escolas no seu dia-a-dia bem como do contexto envolvente. Trata-se de um “documento de planeamento, que define, em função do projeto educativo, os objetivos, as formas de organização e programação das atividades e que procede à identificação dos recursos necessários à sua execução” (artigo 9º, do Decreto-Lei nº 137/2012, de 2 de julho). Por isso é importante o empenho e entusiasmo colocado na sua elaboração, para que se possa contribuir para a construção de uma escola de sucesso e qualidade, inclusiva para todos. Enquanto instrumento de gestão e documento diferenciado, o Plano Anual de Atividades obedece a uma lógica de integração e articulação, tendo em vista a coerência, eficácia e qualidade do serviço educativo. Através do desenvolvimento das atividades previstas, pretende-se motivar os alunos para as aprendizagens, aumentando os seus níveis de interesse e assiduidade, apelando à sua participação, criatividade, autonomia e responsabilidade. Deste modo, desenvolver-se-ão laços de identidade coletiva, hábitos de trabalho, pesquisa e de entreajuda. A formação dos vários agentes envolvidos no processo educativo, o trabalho conjunto entre as escolas e o incentivo à relação Escola-Famílias-Meio serão também aspetos a que o Plano de Atividades deverá estar atento. De igual forma, privilegia-se a ligação à cidade e ao concelho de Leiria, com a articulação entre a Autarquia e os parceiros locais, bem como a nível nacional e internacional, com o estabelecimento de parcerias que possam apoiar a realização das atividades previstas neste documento. Consideramos que é no desenvolvimento das atividades de um Projeto Educativo abrangente que pode residir o verdadeiro motor da mudança da Escola, fator de inovação e de rompimento das rotinas, contribuindo para o sucesso educativo. É desejável que este documento seja cada vez mais o resultado de reflexão e debate de ideias de todos os seus atores. É imperioso que professores, alunos, pais, encarregados de educação, parceiros e toda a Comunidade Educativa possam refletir e discutir a Escola nas suas diversas vertentes, em direção a um ensino de qualidade.

5 PLANO DE CAPTAÇÃO DE ALUNOS

5.1 OBJETIVOS GLOBAIS

Tendo como base a perceção dos diferentes *stakeholders* da instituição, fixam-se como metas a alcançar até ao início de outubro de cada ano letivo o seguinte:

- Assegurar uma taxa de renovação superior a 90%;
- Assegurar uma continuidade significativa de alunos que concluem o 1º e 3º ciclos do ensino básico;
- Aumentar o número de alunos nos Cursos Livres;
- Promover o Curso de Jazz, cativando mais alunos e dinamizando apresentações dos que já frequentam o curso;
- Assegurar a abertura de todos os cursos (Iniciação, básico e secundário);

5.2 DIMENSÕES AO NÍVEL DA INTERVENÇÃO / CAPTAÇÃO

Tendo em atenção a natureza dos nossos atuais e potenciais alunos bem como os objetivos a que nos impomos, procuraremos explorar as seguintes dimensões / fontes de potenciais alunos:

- Creches e Jardins de Infância;
- Escolas do 1º Ciclo para o Articulado Básico;
- Escolas do 2º e 3º Ciclo para os Cursos Livres;
- Escolas Secundárias e Superiores de Leiria para os Cursos Livres;

5.3 ATIVIDADES E CAMPANHAS A DESENVOLVER

- Visitas e ações de promoção em escolas primárias e secundárias;
- Visitas e ações de promoção em creches e jardins de infância;
- Realização de *masterclasses* e estágios de orquestra;
- Contactos com as entidades regionais;
- Gestão das entidades protocoladas e processos de divulgação;
- Presença em feiras e eventos externos;
- Promoção e divulgação de eventos e atividades internas;
- Gestão de suportes promocionais e recursos/sistemas de divulgação;
- Divulgação dos cursos da EMOL.

6 AVALIAÇÃO DO PROJETO

6.1 OPERACIONALIDADE

A análise e avaliação do PE que findou em Junho do corrente ano foi um elemento essencial ao enriquecimento e melhoramento deste novo para 2025/2028. A avaliação considerou as perspetivas de todos os agentes educativos, assumindo-se como processo e estratégia orientada para a melhoria da Instituição e não como mero fim em si mesmo. Foram identificados os pontos fortes e fracos e procedeu-se às necessárias adaptações e reajustamentos e respetivos planos de intervenção.

As propostas de alteração e/ou reformulação são da responsabilidade de qualquer interveniente no processo educativo (Diretores Pedagógicos, dos Coordenadores de Departamento, dos Coordenadores de Turma, do Gabinete de Projetos, dos professores, dos alunos, de funcionários, Pais e Associação de Pais).

A avaliação do PE visa medir o grau de realização das ações, das medidas e das atividades consumadas no plano anual de atividades; pois, só desta forma, poderemos verificar as metas alcançadas e os objetivos concretizados, melhorar e aperfeiçoar o projeto ao longo da sua vigência.

A avaliação do PE tem em conta que o Plano de Atividades de cada ano letivo é construído sempre tendo por base o Projeto Educativo em vigor. Em todos os Conselhos Pedagógicos são avaliadas as várias tarefas/atividades realizadas até à data que antecede cada Conselho Pedagógico, à luz do PE, sendo que são realizados, em média, nove Conselhos Pedagógicos por ano letivo.

No final de cada ano letivo é ainda realizada uma análise ao plano de atividades (a partir dos objetivos do PE) por parte dos Departamentos Curriculares e Conselho Pedagógico, culminando num relatório de atividades da escola, a cada ano letivo, onde fica espelhada a reflexão sobre o que se realizou e os resultados que se obtiveram, apresentando propostas de melhoria.

Foram e continuarão a ser utilizados vários instrumentos de avaliação, tais como, reuniões de departamento e questionários de satisfação a toda a comunidade escolar, relatórios de avaliação e monitorização do PAA; dos Resultados da Aprendizagem dos Alunos; dos Apoios Educativos; de Autoavaliação de Escola.

No final do triénio 2025/2028, haverá uma avaliação, tendo por referência toda a vigência do projeto educativo, o que possibilitará aferir o grau de consecução dos objetivos gizados e identificar os pontos fortes e fracos que estarão subjacentes à sua revisão para um novo ciclo 2028/2031.

Verifica-se desta forma uma avaliação contínua, periódica e final do Projeto Educativo.

Este PE será revisto no ano letivo de 2028/29, elaborando-se a partir daí o projeto de revisão, que será novamente sujeito à apreciação e aprovação do Conselho Pedagógico e da Direção do OLCA.

6.2 DISPONIBILIDADE DO PROJETO EDUCATIVO

Assim que aprovado, todos os membros da Comunidade Educativa deverão ser conhecedores dos conteúdos presentes no Projeto Educativo.

O Projeto Educativo será publicitado na escola, em local visível e adequado. A fim de ser consultado por parte de todos os interessados, estarão permanentemente disponíveis versões integrais do documento na secretaria, nas ligações úteis da plataforma MUSA e no *site* oficial do OLCA. É do interesse de toda a comunidade escolar que o PE chegue a todos os intervenientes no processo educativo de modo a poderem empenhar-se na sua aplicação.

6.3 ENTRADA EM VIGOR

Este PE foi revisto e aprovado em reunião de Conselho Pedagógico, no dia 3 de dezembro de 2025, de acordo com o n.º 2 do artigo 37.º do Decreto-Lei n.º 152/2013, de 4 de novembro e remetido à direção do OLCA para aprovação.

7 CODA FINAL

Este PE prevê assim a dinamização da escola, a sua valorização pedagógica e cultural, bem como a sua promoção enquanto estabelecimento de ensino especializado das artes com os valores que, desde a sua fundação, o tem orientado ou seja promover a interligação e interdisciplinaridade com as escolas do ensino regular e proporcionar aos alunos abrangidos por esta iniciativa um conjunto variado de experiências, divulgando e sensibilizando para o ensino pela arte, como um fator de qualidade educativa nas escolas do ensino básico e secundário, bem como a dinamização cultural do meio envolvente.

Através deste PE, procura-se oferecer uma visão de escola, fundamentada por esta missão, embora seja entendido como um documento em (re)construção permanente, em função de mudanças que caracterizam o contexto interno e externo da Escola como aconteceu, infelizmente, nestes últimos dois anos com a pandemia, sendo como tal um documento aberto, passível de alterações e adaptação a situações imprevistas e de melhoramentos sempre que se julgue oportuno, numa perspetiva de contínua melhoria.

É nossa intenção que o presente Projeto Pedagógico da EMOL seja, tanto quanto possível, orientador, rigoroso e exequível por parte de todos os agentes pedagógicos na configuração de ações adequadas a todos os elementos da comunidade educativa no qual esta instituição se insere.

É, no entanto, já possível estabelecer um conjunto de consequências transformadoras introduzidas na nossa ação quotidiana e que marcarão o compasso dos anos imediatamente vindouros, nomeadamente:

- A necessidade da capacitação contínua do corpo docente para o uso das ferramentas digitais e da formação pedagógica para a modalidade de ensino a distância;
- A necessidade da capacitação contínua do corpo não docente para os processos de digitalização;
- A reorganização interna dos processos de trabalho para a adoção do teletrabalho e dos processos de transição digital com o consequente aumento da eficiência sem perda da qualidade dos serviços prestados;

- A consciência de que se por um lado o ensino digital é uma resposta aos movimentos de globalização e de transformação tecnológica e social que atravessamos, por outro lado essa modalidade de ensino não presencial introduz iniquidades, designadamente no acesso às ferramentas, equipamentos e condições propícias ao ensino digital com consequências nefastas nos processos de aprendizagem dos alunos.

Foi feito um reforço dos recursos humanos a nível dos colaboradores administrativos e auxiliares e em simultâneo apostou-se na formação e capacitação do pessoal docente e não docente a par do incremento dos recursos digitais e apetrechamento do acervo instrumental.

Por outro lado, o financiamento do ensino oficial continua a afigurar-se incerto face às contingências do mundo em que vivemos. Como tal, o financiamento alternativo ou o autofinanciamento dos cursos oficiais, juntamente com o incremento dos cursos livres, constitui ou pensamos constituir uma alternativa ao modelo vigente, sendo que um modelo não obsta o outro.

A importância da criação de mecanismos de salvaguarda financeira está intimamente ligada à sobrevivência da instituição e à continuidade da oferta pedagógica de qualidade. A diminuição do volume percentual de dependência de subsídios ou contratualização estatal tem de ser uma prioridade, não afetando de modo algum a qualidade do ensino ministrado, mas outrossim contribuindo para que este possa ter lugar.

O aumento da qualidade e do sucesso artístico e pedagógico da EMOL é o objetivo primordial que deverá nortear o próximo triénio e ser o agente diferenciador da Escola, associado à internacionalização, à inclusão, à criatividade, ao ambiente e à cultura sem esquecer o rigor no planeamento.

A adaptação do PE, que agora se renova, comprova o dinamismo e a flexibilidade da equipa pedagógica, o benefício das práticas interdisciplinares e criativas de aprendizagem, a importância do hábito de trabalhos por projeto e as competências de autonomia, responsabilidade, interesse cultural e colaboração estimuladas no perfil de aluno.

Pelo que este PE pressupõe uma lógica de mudança e de inovação, num processo de construção de consensos, tendo em conta as dinâmicas multidimensionais da escola e objetivos essenciais de aprendizagem para o século XXI e abrange todos os domínios da ação educativa assim como orienta para a definição de linhas de atuação, ligando o curricular e o extracurricular, o ensino e a educação, a escola e a comunidade, a formação de docentes e de não docentes, a organização e a gestão.

Assim, o PE resulta de um processo interativo, sujeito aos reajustamentos que a sua operacionalização vier a exigir, de modo a sedimentar o sentimento de pertença à comunidade e a identidade da escola, reforçando as suas competências e a sua autonomia. Este documento tem como referência os contextos geográficos e sociodemográficos.